



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
CURSO: FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS  
INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO**

**SEED/PR - 2022**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ**

Carlos Massa Ratinho Junior

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Renato Feder

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**

Roni Miranda Vieira

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Alessandra Maia Rosas

**COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Vanessa de Moraes e Silva



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**ORGANIZADORA**

Joelma Silveira e Silva

**Técnica Pedagógica**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**AUTORIA DOS PROFESSORES:**

Ana Carolina de Oliveira G. Ferreira - NRE Jacarezinho  
Andréia de Cássia Gonçalves Costa - NRE Maringá  
Beatriz Vale Bono Sobreira – NRE Loanda  
Deovane Carneiro Ribas de Moura - NRE Telêmaco Borba  
Dionete Ap. Bronoski Zimmermann - NRE Ponta Grossa  
Edicléa Pastori Nunes - NRE Laranjeiras do Sul  
Edna Amancio de Souza Ramos - NRE Curitiba  
Elisangela Cristina Mendes Dlugosz- NRE Irati  
Elizete dos Anjos Assis da Silva - NRE - Ibaiti  
Gilma de Roma Bordinassi- NRE Londrina  
Graziele Gislaíne Marciano da Silva - NRE Campo Mourão  
Leila Teresinha Corbari - NRE Cascavel  
Mara Silvia Henares Albano - NRE Ibaiti  
Mariza Rotta - NRE Pato Branco  
Nelita de Cássia Amaral Martins - NRE Guarapuava  
Nerli Luiza Frigo Coelho – NRE Dois Vizinhos  
Rogério Ferreira Junior - NRE Apucarana  
Rosemari Flores Lizarelli- NRE Ivaiporã  
Rosimeire Galbiati Gonçalves – NRE Toledo  
Rozeli Conceição da Silva- NRE de Paranavaí  
Sueli Gonçalves - NRE Cornélio Procópio  
Suely de Fátima Pianca Stier - NRE Ivaiporã  
Tânia Maria Ruaro de Souza - NRE Francisco Beltrão  
Tatiana Viaes Thomé - NRE Paranavaí  
Tatiane Navroski - NRE Paranaguá  
Vania Aparecida Sezanowitch Sass - NRE União da Vitória

**COLABORAÇÃO:**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Andrieli Dal Pizzol - UNICENTRO

Dalva Helena de Medeiros - UNESPAR

Fabio dos Santos Oliveira – Espaço Aprender Mais

Maíra M. Faria Krusedlowski – União da Vitória

Marcos Filipe Coelho Scipione - PsicologiadoDiaDia

Maria José Pereira – UNESPAR

Paulo Sergio Negri – Labted UEL

Thiago Domingues - Curitiba

Professores do Curso de Formação de Docentes de todo o Paraná

## **APRESENTAÇÃO**

O trabalho coletivo foi a premissa para a reconstrução dessa nova Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em Nível Médio.

Representantes de todas as regiões do Estado do Paraná dedicaram-se intensamente a ouvir seus pares nas escolas pertencentes ao seu Núcleo Regional de Educação, convidando-os a pensarem sobre as disciplinas que precisavam ser mantidas no novo formato do curso, as possíveis fusões de disciplinas e ajustes de carga horária para que pudessem acontecer as aproximações com as propostas do Novo Ensino Médio.

O grupo de trabalho composto por pedagogos, professores, coordenadores do curso e técnicos pedagógicos de Núcleos Regionais de Educação e da Secretaria Estadual de Educação não mediram esforços para integrar neste documento as sugestões que chegaram dos diferentes colégios que ofertam o curso de Formação de Docentes.

Durante os meses de março a junho de 2021, aconteceram encontros com os professores representantes das regiões do Paraná, indicados por seus respectivos NRE, quando, mesmo sem pararem de ministrar suas aulas, estudaram, analisaram propostas, levaram tarefas e sugestões para seus colegas de curso, ouviram opiniões para redesenhar a Matriz Curricular e as ementas com seus respectivos conteúdos, habilidades e competências propostos.

Manter a reconhecida qualidade do curso de Formação de Docentes ofertado no Estado do Paraná, agora no formato de três anos, corresponder às necessidades atuais dos estudantes do curso e simetrizar a Proposta



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Pedagógica Curricular a ser construída com os ajustes curriculares pelos quais as escolas de Educação Infantil e Séries Iniciais estão passando, foram os desafios alvos nesses meses de trabalho coletivo.

O Cronograma de ações para essa construção, seguiu um fluxo de trabalho constituído por levantamento de informações, planejamento, construção de grupo de trabalho com professores de diferentes regiões, estudos, diagnóstico, encontros para escuta e reflexão, análise sobre pontos fortes e fragilidades da oferta, redesenho da Matriz Curricular, reuniões de compartilhamento de análises dos pequenos grupos, reagrupamentos dos professores por área de experiência para a reconstrução da proposta dos conteúdos, participação de palestra sobre Ensino Híbrido e Tecnologias Educacionais e escrita de material de complementação sobre as disciplinas para os professores.

Este documento expressa as concepções dos professores e coordenadores do curso, as representações de tudo o que foi construído ao longo dos anos e se efetivou como essencial para a formação do jovem estudante que pretende ingressar na carreira de magistério. Sem desconsiderar a importância da inovação e de se reinventar para acompanhar os movimentos naturais da sociedade.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS**

O amplo trabalho colaborativo, realizado nos meses de março a setembro de 2021, resultou na construção desta Proposta Pedagógica Curricular para o curso de Formação, que teve a participação de professores e coordenadores dos cursos de diferentes regiões do Paraná, representantes de Núcleos Regionais de Educação, professores de universidades e técnicos pedagógicos da Secretaria Estadual de Educação, que levaram o diálogo, a análise, a escrita e a revisão para seus pares, como descrito na apresentação deste material.

Foram muitos momentos de leitura, encontros, escuta, compartilhamento, escrita e reanálises para que o objetivo de refletir a identidade do curso fosse alcançada e que viesse de encontro às atuais necessidades dos estudantes.

Propõe-se aqui, delinear vieses para o profissional do curso de Formação de Docentes, na modalidade Normal, em nível Médio, de forma a conduzir os estudantes que estão sendo formados para a prática pedagógica em sala de aula na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Considerando a necessidade de se registrar neste documento os princípios mais importantes, encontra-se a Educação, definida como uma prática social, uma atividade específica dos homens, situando-os dentro da história. A concepção de educação sócio histórica tem como principal desafio conceituar o devir educativo, frente às mudanças profundas no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a escola precisa compreender a dinâmica de que o homem é um ser que se constrói permanentemente na relação consigo mesmo, com a natureza e com a sociedade de seu tempo e do passado.

Aos estudantes do curso, esta proposta visa possibilitar a análise e compreensão dos condicionantes e desafios do processo ensino aprendizagem buscando superá-los, conhecer as legislações norteadoras da estrutura de ensino no Brasil e no estado do Paraná, compreender planejamento de ensino em seus diferentes níveis, refletir sobre a relação professor e aluno, processo de ensino aprendizagem, currículo, interdisciplinaridade e as formas de avaliação da aprendizagem, construindo elementos para a construção da prática educativa.

Ao planejar as aulas, o professor em formação terá o privilégio de vivenciar diferentes realidades escolares, interagir com professores atuantes e outros profissionais da educação, relacionar-se com os estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, planejar, compreender como se constroem as competências e habilidades, elaborar e praticar a regência de aulas, quando poderá exercitar questionamentos como: o que ensinar, como ensinar, para quem e a quem ensinar, como avaliar? Inserido no ambiente escolar poderá perguntar-se: qual o papel da escola e do professor no atual contexto social, político, econômico e cultural? Quais os conhecimentos que as novas gerações necessitam para viver de forma integrada e participar ativamente do mundo do trabalho? De quais atitudes, habilidades e valores necessitam? Qual é o saber-fazer que o professor deve dominar para poder ensinar?

É nesse momento que se materializa, ao nosso estudante, o trabalho como princípio educativo, traduzindo a ideia de uma prática social que condiciona o fundamento do mundo dos homens revelado pelo trabalho, ou seja, a própria existência humana. O trabalho agrega a ciência, a cultura e a tecnologia. A ciência como produção de conhecimentos que foram sistematizados ao longo da história pela humanidade. A cultura enquanto processo dinâmico de criações e representações sociais do homem por meio de simbologias. E a tecnologia, entendida como construção social que decorre das relações sociais, mediadora da ciência e da cultura.

Segundo Saviani em “Sobre a Natureza e Especificidade da Educação”

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2003, p.1)



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Torna-se a educação uma premissa para o trabalho, sendo ela mesma considerada um trabalho, ainda mais no que diz respeito ao curso de Formação de Docentes Normal, em nível médio, ao qual aqui se destina essa construção coletiva, visando que os futuros docentes, em sua prática, após apropriar-se dos conhecimentos historicamente elaborados, possam delinear com a intencionalidade necessária, sua práxis. Em uma remodelação da educação escolar que vem sendo ressignificada pelos últimos momentos sociais, esse profissional precisa considerar novas formas de ensino e procedimentos pedagógicos, como as metodologias ativas, para que seus futuros estudantes possam ser protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Precisamos pensar a escola como um ambiente que já não tem mais espaço apenas para a transmissão de conhecimentos. Com os avanços tecnológicos em todas as áreas, nos cabe entender que o acesso às informações ocorre de maneira instantânea, onde o papel do professor é de grande responsabilidade enquanto mediador e condutor no processo de construção do conhecimento.

Com a evolução da humanidade, as tecnologias se apresentam não apenas como ferramentas facilitadoras, tanto no contexto educacional como no mundo do trabalho, da saúde, ciência, cultura, mas evidencia-se o seu papel de mediadora na busca do conhecimento de modo geral, que nos aproxima e auxilia no processo de construção social.

Sob a perspectiva da educação, verificamos a necessidade de diferenciar os aspectos pedagógicos dos operacionais. As tecnologias operacionais “servem para nos servir”. Através delas, temos o suporte necessário para atingirmos nossos objetivos. São os computadores, os softwares e todos os mecanismos que servem como uma ferramenta de aprendizagem. Já as tecnologias pedagógicas são em resumo a abordagem metodológica que faremos com estas ferramentas.

Quando conseguimos estabelecer estas diferenças, estamos aptos a compreender que o uso das tecnologias educacionais possui, intrinsecamente, uma intenção realmente pedagógica. Tornando-se importante pensarmos as tecnologias educacionais como mediadoras de todo o processo educacional.

Neste sentido, o planejar torna-se um ato intencional, pelo qual se busca compreender quais habilidades e competências desejamos desenvolver em nossos estudantes. O repasse de conteúdos apenas pelo conteúdo esvazia grandes possibilidades. A partir do momento em que o estudante consegue se sentir pertencente ao processo educativo, abre-se o caminho para transformação das habilidades iniciais desejadas, em competências realmente efetivas.

Temos, à nossa disposição, infinitas possibilidades. O docente também precisa remodelar o seu jeito de lecionar em uma sociedade na qual o cenário atual se mostra totalmente desafiador. Sabemos, por exemplo, que usaremos por muito tempo as plataformas mediadoras e cabe a cada professor refletir e buscar a melhor forma



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

para atuar. Assim, não se pode pensar o ensino que era ministrado há um ou dois anos atrás, para o mesmo formato que estamos vivenciando nos dias de hoje. Os desafios surgem a cada momento e é por meio deles que podemos nos reinventar.

Pensando nessas concepções para a nova proposta do curso de Formação Docentes, temos que ter em mente que o exemplo vale muito e que as metodologias utilizadas pelos docentes do curso, os conceitos abordados, os processos de avaliação e as propostas de trabalho irão impactar fortemente os ambientes escolares no futuro.

Se concebemos a criança como um sujeito histórico, de direitos em suas relações e práticas cotidianas, que constrói sua identidade quando brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, não nos furtamos de oferecer a ela o que mais lhe seria natural nesse processo de construção: o uso adequado e planejado das tecnologias.

Em se tratando do nosso constante olhar para os estudantes que possuem algum tipo de deficiência, tão presentes em nossas salas de aula, podemos lançar mão dos avanços da tecnologia para educação especial e inclusiva. Devido às crescentes novas tecnologias e a necessidade da inclusão destes indivíduos, tem aumentado as pesquisas e o uso de recursos tecnológicos elaborados para auxiliarem o desenvolvimento da pessoa com deficiência, denominada de tecnologia assistiva, que é valorizada nesta nova Proposta Pedagógica Curricular.

Uma educação voltada a perceber as necessidades individuais dos estudantes, a fim de levá-lo de encontro ao conhecimento que o impulsionará para ser um agente transformador de sua realidade e da sociedade, tanto do ponto de vista do sistema educativo (governos federal, estadual e municipal) quanto do educador “é preciso estar interessado em que o aluno aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente” (LUCKESI, 1999, P.121).

Nesse sentido, avaliação constitui-se em importante etapa no processo ensino-aprendizagem. É por meio dela que o professor identifica o caminho do pensamento do estudante em seu processo de aprendizagem e dimensiona a sua prática pedagógica. Ela se estabelece num processo contínuo, diagnóstico, qualitativo e formativo, tendo como objetivo o acompanhamento da aprendizagem, de forma a identificar, com clareza, a apropriação pelos estudantes das ideias e conceitos relacionados aos conteúdos trabalhados e as relações por eles estabelecidas. Da mesma forma, é possível analisar os resultados da prática pedagógica do docente, possibilitando rever procedimentos para atingir os objetivos explicitados na Proposta Pedagógica.

Essa forma de ver a educação tem seus fundamentos filosóficos pautados no materialismo histórico dialético, que favorece a comunicação com o aluno, valoriza a cultura acumulada historicamente, levando em consideração a interação, o ritmo de aprendizagem que implica no desenvolvimento intelectual, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos.





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Assim, a partir das proposições elencadas, compreende-se que a avaliação faz parte da rotina na perspectiva dialética da construção do conhecimento, que permite a aprendizagem em um movimento que pressupõe discussões, debates, divergências e, conseqüentemente, transformações na forma de agir e pensar dos estudantes e até mesmo dos docentes.

Para Luckesi (1995) a “[...] a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.” (p. 33). Ela possibilita a percepção quanto ao aprendizado em que o estudante se encontra, sendo dinâmica ao fornecer aos professores e estudantes meios de intervir e superar as defasagens e dificuldades encontradas. Importa ressaltar a avaliação pensada como um processo na perspectiva formativa, contínua e adaptável à diversidade que caracteriza os diferentes grupos de estudantes.

É também, neste processo, que o papel da avaliação se evidencia como uma oportunidade de avaliar a prática pedagógica. É no momento de ação-reflexão-ação que o docente consegue compreender o alcance das suas intenções e assim realizar as mudanças que se fizerem necessárias, indicando novas direções e a busca por novas metodologias.

Aliás, o novo é o que ladrilha o caminhar dos docentes e estudantes para essa Proposta Pedagógica Curricular. Considerando que, com o novo Ensino Médio, o curso de Formação de Docentes, na modalidade Normal, em nível Médio, constituirá um dos cursos do 5º Itinerário Formativo – Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com oferta em três anos, terá a mesma carga horária de Prática de Formação (800 horas) e praticamente as mesmas disciplinas, sendo que para quatro delas houve um processo de fusão, tornando-se: Metodologia do Ensino de História e Geografia e Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil.

Contudo, outras disciplinas abrilhantaram a nova proposta, por indicação do grupo de trabalho citado no início deste texto, são elas: Psicomotricidade, Habilidades Socioemocionais, Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas. Além destas, outras disciplinas serão comuns a todos os estudantes dos diferentes Itinerários Formativos: Projeto de Vida e Educação Financeira. Da mesma forma, as disciplinas da Formação Geral Básica, que terão carga horária comum tanto para o Itinerário da Educação Profissional quanto para os outros.

A Prática de Formação continuará com a mesma identidade de trazer a materialização dos conhecimentos trabalhados em todas as disciplinas. De caráter integrador às demais, ela se relaciona com todas ao longo dos três anos do curso em um processo contínuo de planejamento interdisciplinar, sustentada por sua essência que é a indissociabilidade entre teoria e prática.

Esta não é uma disciplina comum, pois é composta por parte teórica e parte prática. Constitui-se como eixo integrador que efetiva a inserção do estudante na realidade educacional, com o devido acompanhamento dos profissionais do curso em suas diferentes etapas, visando garantir o bom aproveitamento por parte do estudante,



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

que por sua vez, deve desenvolver sua postura de comprometimento e responsabilidade, que são características próprias de sua futura profissão. Além disso, o estudante precisa estar consciente de que deverá cumprir toda a carga horária proposta de forma integral. Tanto no que diz respeito às atividades propostas para a parte teórica quanto para a parte prática, devido à natureza e especificidades do ofício a que se destina este curso.

Portanto, o encaminhamento da Prática deve proporcionar ao aluno uma preparação teórico-metodológica de pesquisa que possibilite o olhar científico para o objeto em análise, a educação, uma vez que a ação educativa é uma intervenção na realidade que deve se dar de forma consciente, cognoscente e científica. (Cruz, 2008)

Toda a proposta foi pensada a partir dos documentos norteadores do curso, as legislações que o normatizam, da BNCC e dos Referenciais Curriculares do Paraná, tanto do Ensino Médio quanto da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de consolidar ações que favoreçam a formação integral do estudante do curso de Formação de Docentes de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em Nível Médio.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal em Nível Médio, tem como proposição a formação integral no sentido de garantir o desenvolvimento do indivíduo em todas as dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural. Por essa razão, a Proposta Pedagógica Curricular é composta de três partes interligadas entre si, sendo os componentes curriculares da Formação Geral Básica: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Química e Sociologia.

Outra parte da carga horária obrigatória é composta pelas disciplinas: Projeto de Vida e Educação Financeira.

E para integrar toda a proposta do curso, está a Formação Específica Profissional, composta pelas seguintes disciplinas: Concepções Norteadoras da Educação Especial, Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação, Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil, Fundamentos Psicológicos da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico, Libras, Literatura Infantil, Metodologia da Alfabetização e Letramento, Metodologia do Ensino da Arte, Metodologia de Ensino das Ciências, Metodologia de Ensino da Educação Física, Metodologia de Ensino de Geografia e História, Metodologia de Ensino de Matemática, Metodologia de Ensino de



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Língua Portuguesa, Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas, Psicomotricidade, Habilidades Socioemocionais e Prática de Formação.

Toda a organização acompanha às mudanças propostas para o Novo Ensino Médio, tendo como fundamentação as legislações próprias do curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal em Nível Médio, que são a Resolução CEB/CNE Nº 02/99, o Parecer CEB Nº 01/99 e a Deliberação CEE N.º 10/99.

A disciplina de Prática de Formação, que se estrutura em parte prática e parte teórica, segue com as 800 horas indicadas pelas legislações específicas do curso e serão distribuídas entre as três séries a serem cursadas no contraturno em 5 horas/aulas semanais. Para que se possa cumprir a carga horária total obrigatória, haverá complementação por meio de parcerias com as universidades locais e instituições educacionais afins. Essa disciplina exige o cumprimento total da carga horária, sendo necessária a ciência do estudante no ato da matrícula, devido à natureza e especificidades do ofício a que se destina este curso. Por seu caráter de indissociabilidade entre teoria e prática, a disciplina da Prática de Formação perpassa todas as outras disciplinas do curso ao longo dos três anos, pois consolida os conhecimentos trabalhados em todo o processo formação do estudante.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL - ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO**

NRE: <i>inserir código e nome</i>				MUNICÍPIO: <i>inserir código e nome</i>					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>Inserir código e nome</i>									
ENDEREÇO: <i>inserir endereço completo, com bairro, município, CEP</i>									
TELEFONE: <i>inserir DDD e n.º de telefone</i>									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais, Na Modalidade Normal, Em Nível Médio			CÓDIGO:		TURNO: Integral		C.H. Total: 4100 h		
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo				
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		ARTE		2	0	0		
			EDUCAÇÃO FÍSICA		2	0	2		
			LÍNGUA INGLESA		2	2	0		
			LÍNGUA PORTUGUESA		3	3	4		
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		FILOSOFIA		2	0	0		
			GEOGRAFIA		2	2	0		
			HISTÓRIA		2	2	0		
			SOCIOLOGIA		0	2	0		
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		MATEMÁTICA		3	3	4		
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		FÍSICA		2	0	2		
			QUÍMICA		2	2	0		
			BIOLOGIA		2	2	0		
	<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>					<b>24</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	
<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>					<b>800</b>	<b>600</b>	<b>400</b>		
<b>FORMAÇÃO DE DOCENTES – CURRÍCULO PLENO</b>					<b>1ª SÉRIE</b>	<b>2ª SÉRIE</b>	<b>3ª SÉRIE</b>		
ITINERÁRIO		COMPONENTE CURRICULAR		P	NP	P	NP		
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO		Projeto de Vida <sup>2</sup>			2		1	1	
		Educação Financeira <sup>2</sup>			1		1	1	
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA</b>					<b>03</b>	<b>02</b>	<b>02</b>		
<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA</b>					<b>100</b>	<b>66</b>	<b>64</b>		
ITINERÁRIO		COMPONENTE CURRICULAR		P	NP	P	NP		
ITINERÁRIO FORMATIVO – FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO		Concepções Norteadoras da Educação Especial		2					
		Fundamentos. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação		2					
		Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil				2			
		Fundamentos Psicológicos da Educação				2			
		Organização do Trabalho Pedagógico				2			
		Libras					2		
		Literatura Infantil <sup>2</sup>				2	1		
		Metodologia da Alfabetização e Letramento				2			
		Metodologia do Ensino da Arte					2		
		Metodologia de Ensino das Ciências					2		
		Metodologia de Ensino da Educação Física					2		
		Metodologia de Ensino de Geografia e História <sup>2</sup>					2	1	
		Metodologia de Ensino de Matemática <sup>2</sup>				1	1	2	
		Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa						2	
		Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas <sup>2</sup>						1	1
		Psicomotricidade						2	
Habilidades Socioemocionais <sup>2</sup>		1	1						

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

	PRÁTICA DE FORMAÇÃO <sup>2, 3,4</sup>	5	3	5	3	5	3
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		<b>14</b>		<b>21</b>		<b>27</b>	
<b>TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		<b>467</b>		<b>701</b>		<b>902</b>	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		24		18		12	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		03		02		02	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO		14		21		27	
<b>TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – <sup>1,2,3,4</sup></b>		<b>41</b>		<b>41</b>		<b>41</b>	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		800		600		400	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		100		66		64	
TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO		467		701		902	
<b>TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL <sup>1</sup></b>		<b>1367</b>		<b>1367</b>		<b>1366</b>	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

2 Formato das aulas: Presencial - 06 aulas de 50 minutos em 04 dias da semana; 10 aulas de 50 minutos em 01 dia da semana (05 aulas de Prática de Formação); Não presencial - 07 aulas de 50 minutos (03 de Prática de Formação), estabelecidas de acordo com a organização da escola, totalizando 41 aulas semanais.

3 Prática de Formação: 800 horas relógio obrigatórias, conforme a Deliberação nº 10/99 – CEE. Distribuídas em: 500h no formato presencial (05 aulas de 50 minutos em 01 dia da semana) e 300h no formato não presencial (03 aulas de 50 minutos), estabelecidas de acordo com a organização da escola.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL - ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO**

NRE: <i>inserir código e nome</i>				MUNICÍPIO: <i>inserir código e nome</i>								
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>Inserir código e nome</i>												
ENDEREÇO: <i>inserir endereço completo, com bairro, município, CEP</i>												
TELEFONE: <i>inserir DDD e n.º de telefone</i>												
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná												
CURSO: Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais, Na Modalidade Normal, Em Nível Médio		CÓDIGO:		TURNO: Integral		C.H. Total: 4100 h						
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo							
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE			
	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE		67		0		0				
		EDUCAÇÃO FÍSICA		67		0		67				
		LÍNGUA INGLESA		67		67		0				
		LÍNGUA PORTUGUESA		100		100		133				
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA		67		0		0				
		GEOGRAFIA		67		67		0				
		HISTÓRIA		67		66		0				
		SOCIOLOGIA		0		66		0				
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		MATEMÁTICA		100		100		133			
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA		66		0		67				
		QUÍMICA		66		67		0				
		BIOLOGIA		66		67		0				
	<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>					<b>24</b>		<b>18</b>		<b>12</b>		
	<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>					<b>800</b>		<b>600</b>		<b>400</b>		
<b>FORMAÇÃO DE DOCENTES – CURRÍCULO PLENO</b>					<b>1ª SÉRIE</b>		<b>2ª SÉRIE</b>		<b>3ª SÉRIE</b>			
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA – PFO	Projeto de Vida <sup>2</sup>				67		33		32			
	Educação Financeira <sup>2</sup>				33		33		32			
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA</b>					<b>03</b>		<b>02</b>		<b>02</b>			
<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA</b>					<b>100</b>		<b>66</b>		<b>64</b>			
CÓDIGO: 191625	ITINERÁRIO		COMPONENTE CURRICULAR		P		NP		P		NP	
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA – PFO		Projeto de Vida <sup>2</sup>		67		33		32			
			Educação Financeira <sup>2</sup>		33		33		32			
			Concepções Norteadoras da Educação Especial		67							
			Fundamentos, Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação		67							
			Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil				67					
			Fundamentos Psicológicos da Educação				67					
			Organização do Trabalho Pedagógico				67					
			Libras						67			
			Literatura Infantil <sup>2</sup>				67		33			
			Metodologia da Alfabetização e Letramento				67					
			Metodologia do Ensino da Arte						67			
			Metodologia de Ensino das Ciências						67			
			Metodologia de Ensino da Educação Física						67			
			Metodologia de Ensino de Geografia e História <sup>2</sup>						67			
			Metodologia de Ensino de Matemática <sup>2</sup>				33		33			
			Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa						67			
			Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas <sup>2</sup>						33			
			Psicomotricidade						67			
			Habilidades Socioemocionais <sup>2</sup>		33		33					
		<b>PRÁTICA DE FORMAÇÃO<sup>2, 3, 4</sup></b>		<b>167</b>		<b>100</b>		<b>167</b>		<b>100</b>		
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO</b>					<b>17</b>		<b>23</b>		<b>29</b>			

<b>TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO</b>	<b>567</b>	<b>767</b>	<b>966</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	24	18	12
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	03	02	02
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO	14	21	27
<b>TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS<sup>1,2,3,4</sup></b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>41</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	800	600	400
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	100	66	64
TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO	467	701	902
<b>TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL<sup>1</sup></b>	<b>1367</b>	<b>1367</b>	<b>1366</b>

1 Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

2 Formato das aulas: Presencial - 06 aulas de 50 minutos em 04 dias da semana; 10 aulas de 50 minutos em 01 dia da semana (05 aulas de Prática de Formação); Não presencial - 07 aulas de 50 minutos (03 de Prática de Formação), estabelecidas de acordo com a organização da escola, totalizando 41 aulas semanais.

3 Prática de Formação: 800 horas relógio obrigatórias, conforme a Deliberação n° 10/99 – CEE. Distribuídas em: 500h no formato presencial (05 aulas de 50 minutos em 01 dia da semana) e 300h no formato não presencial (03 aulas de 50 minutos), estabelecidas de acordo com a organização da escola.

**FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO - CURRÍCULO PLENO**

DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	
Ementa de cada componente curricular da Formação Geral Básica-FGB	<a href="https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos/restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf">https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos/restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf</a>
Ementas dos componentes curriculares da Parte Flexível Obrigatória – PFO, para cada uma das modalidades de ensino	<a href="https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos/restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf">https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos/restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf</a>

**DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**QUADRO ORGANIZADOR**

DISCIPLINA: CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – CNEE	
<b>COMPETÊNCIAS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a educação especial como modalidade de ensino em todas as etapas da educação básica e seu percurso histórico ao longo do tempo.</li> <li>- Compreender o papel do (a) professor (a) no processo de inclusão educacional do estudante com necessidades educacionais especiais, reconhecendo as especificidades e a importância dessa modalidade de atendimento pedagógico especializado;</li> <li>- Conhecer os conceitos da educação inclusiva, os aspectos da acessibilidade, os processos de avaliação e de adaptação e flexibilização curricular;</li> <li>- Apropriar-se dos conhecimentos teórico-metodológicos para planejar, elaborar intervenções e acompanhar o estudante com deficiência em sala de aula do ensino regular.</li> <li>- Compreender as peculiaridades das Instituições de atendimento Educacional Especializado da Educação Básica;</li> <li>- Interpretar a legislação educacional no atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais.</li> </ul>	
CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <p>1. Fundamentos Históricos da Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- História da Educação Especial no mundo e seus avanços ao longo dos tempos.</li> <li>- Percurso histórico da pessoa com deficiência.</li> <li>- Educação Especial no Estado do Paraná.</li> </ul> <p>2. Diferentes conceitos de: Deficiência, Distúrbio de Aprendizagem, Transtorno de Aprendizagem e Síndrome.</p> <p>3. Áreas das deficiências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiência Intelectual – DI.</li> <li>- Deficiência Múltipla.</li> <li>- Deficiência Física Neuromotora – DFN.</li> <li>- Deficiência Visual – DV.</li> <li>- Deficiência Auditiva/Surdez – DA.</li> <li>- Surdo Cegueira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a evolução histórica no atendimento da pessoa com deficiência e suas conquistas.</li> <li>● Reconhecer os avanços históricos da pessoa com deficiência no Estado do Paraná.</li> <li>● Diferenciar os conceitos sobre Deficiências, Distúrbios de Aprendizagem, Transtornos e Síndromes.</li> <li>● Conhecer as formas de prevenção das deficiências.</li> <li>● Conhecer e identificar as diferentes áreas das deficiências.</li> <li>● Identificar e empregar as diferentes nomenclaturas utilizadas no atendimento da educação especial.</li> <li>● Diferenciar as características específicas de</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transtorno Funcional Específico – TFE (Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Dislalia, TDA, TDAH, TOD).</li> <li>- Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação.</li> <li>- Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD.</li> <li>- Transtorno do Espectro Autista – TEA.</li> <li>- Transtorno Desintegrativo da Infância (psicose infantil).</li> <li>- Altas Habilidades/Superdotação.</li> </ul>	<p>cada uma das áreas das deficiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a educação especial como modalidade de ensino que perpassa por todas as etapas da educação básica.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>4. Legislação de atendimento à pessoa com deficiência. Constituição Federal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- LDB 9394/96.</li> <li>- Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> <li>- Declaração de Salamanca.</li> <li>- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008.</li> <li>- Deliberação 02/03 do CEE.</li> <li>- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015.</li> <li>- Instruções, Informações e Orientações vigentes da Rede Estadual e Secretaria Municipal de Educação para o atendimento à pessoa com deficiência.</li> <li>- Acessibilidade e as barreiras arquitetônicas no espaço físico escolar.</li> </ul> <p>5. Atuação do Profissional da Educação Especial no ambiente pedagógico escolar, sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PAEE – Professor de Apoio Educacional Especializado.</li> <li>- PAC – Professor de Apoio a Comunicação Alternativa.</li> <li>- Professor da Sala de Recursos Multifuncionais nas diferentes áreas do atendimento.</li> <li>- Guia Intérprete, Tradutor da Língua Brasileira de Sinais.</li> <li>- Auxiliar Operacional, Escola de Educação Especial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer os aspectos legais que amparam, normatizam e organizam o atendimento da Educação Especial.</li> <li>● Aplicar a legislação da Educação Especial no plano de trabalho docente.</li> <li>● Compreender que cada área de atendimento na Educação Especial tem sua legislação específica.</li> <li>● Compreender que os padrões de acessibilidade estabelecidos pela legislação são necessários para todas as áreas da Educação Especial.</li> <li>● Estabelecer relação sobre o que está previsto na legislação atual e nas informações, instruções e orientações vigentes em relação à Pessoa com Deficiência no Estado do Paraná e nas Secretarias Municipais de Educação para a oferta da Educação Especial.</li> <li>● Conhecer as diferentes áreas de atendimento da Educação Especial e a atuação do profissional, conforme prevê a legislação de cada uma das ofertas de atendimento para a pessoa com deficiência, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>6. Adaptação e Flexibilização curricular.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Adaptação e Flexibilização.</li> <li>- Conceito de currículo.</li> <li>- Planejamento adaptado de trabalho individualizado na Educação Especial</li> </ul> <p>7. Avaliação no contexto da Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de avaliação.</li> <li>- Como, quando e porquê avaliar?</li> </ul> <p>8. Tecnologias assistivas na Educação Especial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer a importância da Adaptação e Flexibilização Curricular no processo de ensino e aprendizagem, tanto pelo atendimento ofertado no ensino regular como na Escola de Educação Básica da Modalidade de Educação Especial.</li> <li>● Compreender o planejamento de trabalho individualizado, conforme a necessidade de cada estudante.</li> <li>● Compreender os critérios de avaliação no contexto da Educação Especial.</li> <li>● Compreender e considerar o processo de adaptação, efetivado na aprendizagem do estudante da Educação Especial.</li> <li>● Conhecer as possibilidades de tecnologias</li> </ul>

assistivas como fator importante e facilitador, no processo de aprendizagem da pessoa com Deficiência, no ambiente escolar e na condição de vida autônoma.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E.M. L.S. de; FLEITH, D.S. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- BERSCH Rita. **Introdução a Tecnologia Assistiva**. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI). Porto Alegre: RS, 2008. Disponível em:  
[https://ntmmacae.com/site/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Tecnologia%20Assistiva/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](https://ntmmacae.com/site/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Tecnologia%20Assistiva/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf) Acesso em: 27/04/2021.
- CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Enquadramento da ação: necessidades educativas especiais**. In: **CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NEE: acesso e qualidade - UNESCO**. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.
- FACION, J. R. **A síndrome do autismo e os problemas na formulação do diagnóstico**. In: GAUDERER, Ch. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- FILHO, Teófilo Alves Galvão. **A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes e desafios**. Revista *Entreideias* V. 2. n. 1, p. 25-42, jan./jun., Salvador – BA, 2013. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7064/6550> Acesso em: 27/04/2021.
- GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. GORTÁZAR, O. **O professor de apoio na escola regular**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J. MARCHESI. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KARAGIANNIS, A.; SAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Fundamentos do ensino inclusivo**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- KASSAR, M. de C. M. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais**. Campinas: Papyrus, 1995.
- MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MAZZOTTA, J. O. **Fundamentos de educação especial**. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia. Ltda, 1997.
- MAZZOTA, M. J. **História da educação especial**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PARANÁ. **Conselho Estadual de Educação. Deliberação no 02/03**. Curitiba, 2003.
- ROPOLI, E. A. **A Educação Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTANA, Crislayne L. SANTOS, Alex R. PEREIRA, Aline Grazielle S. S. **Inclusão escolar: a utilização da tecnologia assistiva na educação regular.** 2012. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/07/TECNOLOGIA-ASSISTIVA-NO-ENSINO-REGULAR.pdf> Acesso em 27/04/2021.

**PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação.** Superintendência da Educação. **Instrução 09/2018 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas áreas da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e para os estudantes com transtornos funcionais específicos nas instituições de ensino do Sistema Estadual de Ensino. Curitiba/PR, 2018.

**PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação.** Superintendência da Educação. **Instrução 06/2016 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio -Deficiência Visual.

**PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação.** Superintendência da Educação. **Instrução 08/2016 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais – Surdez, Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio, nas instituições da rede pública estadual de ensino.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender os aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na educação ao longo do tempo, pela contribuição científica, social e cultural da humanidade;
- Entender as concepções dialéticas históricas, filosóficas e sociológicas e sua utilização em estudos sobre o fenômeno educacional.
- Adquirir noções sobre história, filosofia e sociologia da Educação e como elas contribuem para o entendimento dos sujeitos e das práticas no contexto da Educação;
- Entender os diferentes conceitos e discursos do pensamento de filósofos e sociólogos e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
- Analisar as dimensões e perspectivas da históricas que compõem a produção filosófica e sociológica.
- Compreender a relação do indivíduo com o meio e com outros indivíduos num mesmo espaço social e histórico.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <p>1. A importância do conhecimento dos percursos históricos e do pensamento filosófico e sociológico na educação para a formação do professor.</p> <p>2. Sociedades Tribais e a educação difusa</p> <p>3. A Educação Tradicionalista na Antiguidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O nascimento da Antiguidade e a criação das primeiras formas de escrita;</li> <li>- As sociedades orientais e a educação tradicionalista na antiguidade.</li> </ul> <p>4. Educação Clássica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grécia: Os períodos Educacionais na Grécia; A educação ateniense e o ideal de homem excelente. Educação Espartana: Heroísmo cívico e o ideal do soldado – cidadão.</li> <li>- Roma: A Antiga Educação Romana; A Educação Clássica de Roma.</li> <li>- Os modelos gregos de educação e seus representantes: Homero, Sócrates, Platão, Aristóteles</li> </ul> <p>5. Educação na Idade Média:</p> <p>Contexto Histórico da Educação Medieval:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Filosofia Patrística e sua contribuição para a educação.</li> <li>- A Filosofia Escolástica princípios e diretrizes.</li> <li>- Fundação da Companhia de Jesus - As primeiras universidades e sua evolução.</li> </ul> <p>6. Renascimento e Educação Humanística:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto Histórico da Educação Renascentista: Pensamento Pedagógico</li> <li>- Renascentista.</li> <li>- A Reforma Protestante e a Contrarreforma.</li> <li>- A Sociedade da Companhia de Jesus e o “Ratio Studiorum”.</li> </ul> <p>7. Educação Moderna no mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a importância dos conceitos abordados na disciplina, necessários à leitura crítica e formativa do professor, com base nos processos formativos, históricos, filosóficos e sociológicos da sociedade através do tempo, estabelecendo as relações na educação.</li> <li>● Apropriar-se dos processos mais amplos do fenômeno educativo, levando à compreensão das principais características pedagógicas dos diferentes períodos históricos.</li> <li>● Reconhecer as características das diversas formas de apresentação do conhecimento, destacando seus objetivos de estudo.</li> <li>● Compreender as relações de dominação no contexto histórico da Educação Grega e Romana.</li> <li>● Esquematizar por meio de documentos e referências, a importância destes períodos históricos para a transformação da sociedade da época.</li> <li>● Compreender as teorias clássicas da Filosofia e da Sociologia para a educação.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- A educação realista do Século XVI, Comenius e o Método Moderno de Ensinar. Didática Magna de Comenius.</li> <li>- Filósofos da Idade Moderna e a Teoria do conhecimento: O Racionalismo de Descartes; O Empirismo de John Locke.</li> <li>- O Século XVIII: O Iluminismo e suas relações com a educação: Rousseau e o Naturalismo Pedagógico.</li> <li>- As mudanças políticas, econômicas, sociais na sociedade no período da Revolução Industrial e as interferências, a partir desse período na organização da educação.</li> </ul>	
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>7. Educação Moderna no mundo (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Século XIX: As realizações educativas e as sistematizações pedagógicas desse século: Pestalozzi e o neo-humanismo social; Herbert e o Intelectualismo Pedagógico; Froebel e os jardins de infância: Spencer e o Cientificismo Pedagógico.</li> <li>- O Século XX: As Influências de Montessori, John Dewey e Jean Piaget.</li> </ul> <p>8. História da Educação Brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Período Colonial: A educação jesuítica e as reformas pombalinas.</li> <li>- Período Imperial: A Educação no Império, a formação da elite.</li> <li>- Reformas: Couto Ferraz, Leôncio Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa para a organização do ensino.</li> <li>- Período Republicano (1889 a 1930): O ceticismo pela educação; "o otimismo pedagógico"; as lutas político pedagógicas; a transição da Pedagogia Tradicional à Pedagogia Nova.</li> <li>- Período de 1930 a 1932: A Política Educacional e os conflitos ideológicos dos anos 30; Manifesto dos Pioneiros da Escola.</li> <li>- Estado Novo de 1937 a 1945: A Constituição de 1937 e as Leis Orgânicas; A Política Educacional dos governos populistas.</li> <li>- Período da Ditadura Militar: O fracasso da política educacional. Leis de Diretrizes e Bases nº 4024/61 e nº 5692/71; Tecnicismo.</li> </ul> <p>9. Educação Brasileira Contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Brasileira a partir da Constituição de 1988;</li> <li>- Redemocratização da Educação Brasileira; A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; Tendências Neo Liberais versus Materialismo Histórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dominar os processos do fenômeno educativo, levando à compreensão das principais características pedagógicas dos diferentes períodos históricos.</li> <li>● Analisar a produção do conhecimento e os acontecimentos históricos da humanidade, associados aos aspectos filosóficos e sociológicos, que influenciam a educação.</li> <li>● Refletir sobre os conceitos filosóficos e sociológicos, científicos, éticos-políticos e estéticos-culturais que impactam a formação do professor.</li> <li>● Reconhecer a importância dos marcos Históricos da Educação Brasileira.</li> <li>● Compreender os conceitos fundamentais necessários à leitura crítica dos processos históricos.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>10. A influência dos pensadores na visão histórica, sociológica e filosófica da educação brasileira e a função social da escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria de Florestan Fernandes: o sociólogo brasileiro.</li> <li>- Teoria de Paulo Freire e suas obras.</li> <li>- Dermeval Saviani: Sistematizações de saberes: Senso comum e saber científico. O trabalho e a prática social. O trabalho como princípio educativo. Ética, moral, política e cidadania.</li> </ul> <p>11. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexões científicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a função da escola e a inserção do educador no debate que permeia a sociedade atual.</li> <li>● Distinguir senso comum e conhecimento científico.</li> <li>● Entender as contribuições de cada teoria filosófica e ou sociológica para a construção de conceitos da prática educacional.</li> <li>● Compreender o trabalho como prática social e como princípio educativo.</li> <li>● Relacionar, a partir das reflexões da disciplina, os conceitos de ética, moral, política e cidadania com o seu cotidiano.</li> </ul>

- Reflexões ético políticas.
- Reflexões estéticas culturais.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral**. São Paulo: Duas Cidades, 1973.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- DURKHEIM, E. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1978.
- FLORESTAN, F. **A Educação numa sociedade tribal**. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M (org) **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: Nacional, 1976.
- FREIRE, P. **Políticas e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREITAS, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GHIRALDELLI, J. P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARX, K. **A Ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARX, K. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Curitiba: SEED – Pr., 2014.
- Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Fundamentos teóricos – metodológicos das disciplinas da proposta pedagógica curricular, do curso de formação de docentes – normal, em nível médio**. Curitiba: SEED – Pr., 2008.
- RIBEIRO, M. L. S. **Introdução à história da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 8. Ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, D. et al (org) **História e história da educação: o debate teórico – metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 1998.

## DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### COMPETÊNCIAS:

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais e culturais nos âmbitos local, regional e nacional da Educação Infantil em diferentes momentos históricos.
- Compreender as concepções de infância na perspectiva histórica, sociológica e psicológica.
- Fazer uso dos conhecimentos sobre desenvolvimento das funções psíquicas na infância em sua prática.
- Conhecer os processos e recursos de avaliação do desenvolvimento da criança e intervenções pedagógicas na Educação Infantil.
- Vivenciar os processos que compreendem a organização da sala de aula, os aspectos metodológicos e avaliativos na Educação Infantil.



CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concepções de infância por meio das contribuições das diferentes ciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.</li> <li>2. Considerações históricas da educação infantil no Brasil: contexto sócio político, econômico e cultural.</li> <li>3. A origem das instituições de Educação Infantil e a construção das primeiras creches.</li> <li>4. História do atendimento à criança brasileira; A relação didático-pedagógica em sala de aula nos diferentes momentos da História da Educação Infantil.</li> <li>5. Políticas assistenciais e educacionais para a criança de 0 a 5 anos.</li> <li>6. Legislações e demais documentos normativos e documentos de apoio de âmbito federal, estadual e municipal para a organização da Educação Infantil - Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente de 1959; Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96; ECA; Resoluções CEB/MEC; Lei nº 12.796/13. Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil; BNCC; Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a construção do termo infância em seus diferentes contextos por meio do conhecimento científico.</li> <li>● Conhecer a trajetória histórica e política da Educação Infantil no Brasil.</li> <li>● Compreender a importância da formação do professor na atuação e atendimento na Educação Infantil;</li> <li>● Analisar os aspectos constitutivos da Educação Infantil</li> <li>● Identificar a superação do assistencialismo na Educação Infantil, por meio da Legislação vigente;</li> <li>● Relacionar as questões didático pedagógicas às políticas educacionais</li> <li>● Reconhecer a importância da Legislação para compreensão da História da Educação Infantil no Brasil.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>7. O desenvolvimento integral da criança de 0 à 5 anos: intelectual, social, afetivo, motor, psicológico, linguístico.</li> <li>8. O desenvolvimento da linguagem na educação infantil.</li> <li>9. A articulação do cuidar e educar na Educação Infantil: direitos de aprendizagem e Campo de experiência na BNCC.</li> <li>10. O jogo e/ou brincadeira como atividade principal no desenvolvimento das funções psíquicas da criança na educação infantil: (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e emoção).</li> <li>11. Proposta Pedagógica na educação infantil: as diretrizes da BNCC na organização curricular, planejamento, avaliação do desenvolvimento da criança</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Diferenciar os conceitos de cuidar e educar;</li> <li>● Identificar propostas pedagógicas voltadas à Educação Infantil.</li> <li>● Analisar quais são e como ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas na Educação Infantil, com base no estudo da Teoria Histórico Cultural.</li> <li>● Realizar pesquisas de acordo com a proposta pedagógica para a Educação Infantil, desenvolvendo práticas que envolvam estudos sobre os conteúdos curriculares, sua organização, aplicação e avaliação para o desenvolvimento integral da criança</li> <li>● Pesquisar e elaborar diferentes modelos de avaliação na Educação Infantil.</li> </ul>

### BLOCO 3

12. Os procedimentos metodológicos na Educação Infantil: e tempo educativo de acordo com os grupos etários, formas de trabalho e acompanhamento pedagógico.
13. Articulação com o Ensino Fundamental.
14. Elaboração de planos de aulas, utilizando-se de materiais, atendendo aos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e campos de experiências; para a Educação Infantil, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.
15. Uso de mídias tecnológicas na educação infantil.

- Identificar como se desenvolve o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, de acordo com cada grupo etário, no que se refere a organização de sala de aula, atividades pedagógicas e rotina escolar.
- Pesquisar e desenvolver planos de aula para cada grupo etário da Educação Infantil.
- Compreender a importância da integração da aprendizagem na Educação Infantil com o Ensino fundamental, assim como a importância de planejar a transição entre as etapas.
- Conhecer e Utilizar tecnologias educacionais na educação infantil, refletindo sobre o uso e tempo adequado dos recursos tecnológicos em sala de aula.

### REFERÊNCIAS

- Amaral, Arleandra Cristina Talin do (org). **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental : saberes e práticas** / autores Catarina de Souza Moro [et al] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. - Curitiba : SEED-PR., 2012.
- ARIÉS, P. **História social da infância da família**. Tradução D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC, CONSED, UNIME, 2017.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- CRAYD, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Editora: Artmed. **Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.
- Carvalho, Sílvia Pereira de. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial** / [coordenação geral Hédio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Sílvia Pereira de Carvalho]. -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.
- Constituição ( 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990- ECA. Brasília, DF.
- KRAMER, S.; Leite, Maria I. F. Pereira; Nunes, M. F. **Infância e Educação Infantil**: Editora: Papyrus
- KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Editora: Mediação
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Editora: Cortez
- Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** . Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.
- Ministério da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Editora: Artmed
- OLIVEIRA, Zilma R. ( org. ) **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.  
<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>  
[https://institutoeuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/?gclid=Cj0KCQjwppSEBhCGARIsANIs4p59sa1yy2azEBUmYKDIDPgXqaycJxMW47k2yD7MSWhUBcJEgiaWEaAtv9EALw\\_wcB](https://institutoeuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/?gclid=Cj0KCQjwppSEBhCGARIsANIs4p59sa1yy2azEBUmYKDIDPgXqaycJxMW47k2yD7MSWhUBcJEgiaWEaAtv9EALw_wcB)  
[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6370\\_3789.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6370_3789.pdf)



**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender e diferenciar as especificidades do desenvolvimento biopsicossocial infantil na primeira infância no processo de ensino de aprendizagem escolar.
- Identificar e classificar as diversas fases do desenvolvimento humano, reconhecendo características biológicas, cognitivas, psicológicas e sociais de cada fase, a inter-relação entre as características e a influência cultural sobre elas.
- Distinguir a psicologia como ciência observando os seus percursos históricos, seus objetos de estudo dentro das áreas do conhecimento e a aplicação dos conceitos na área educacional.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <p><b>Psicologia, Educação e Desenvolvimento Infantil</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Psicologia enquanto ciência.</li> <li>2. As relações entre a Psicologia e a Educação. A importância da Psicologia na ação do professor.</li> <li>3. O Percurso Histórico da Psicologia <ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicologia Grega</li> <li>- Psicologia Império Romano e Idade Média;</li> <li>- Psicologia do Renascimento;</li> <li>- Psicologia Científica;</li> <li>- Psicologia do Século XX</li> </ul> </li> <li>4. Conceito de primeira e segunda infância e sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.</li> <li>5. A trajetória histórica do desenvolvimento da criança da antiguidade e da criança da contemporaneidade;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a psicologia como ciência que possui como objeto de estudo as trocas simbólicas dos seres vivos com o meio ambiente;</li> <li>● Analisar a importância da Psicologia no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>● Compreender a diversidade com que a Psicologia se apresenta hoje, recuperando os diferentes percursos em cada momento histórico.</li> <li>● Compreender aspectos do desenvolvimento biológico, psicológico, cognitivo e social e suas inter-relações na primeira e segunda infância;</li> <li>● Comparar e classificar as diferenças cognitivas, afetivas, motoras e sociais na infância na antiguidade e nos dias atuais.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p><b>6. Teorias do desenvolvimento humano</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) <b>Burrhus Frederic Skinner</b> - O estudo científico do comportamento humano: os pontos fundamentais da proposta skinneriana sobre o comportamento. O Behaviorismo como corrente da Psicologia que estuda a importância dos estímulos no desenvolvimento humano.</li> <li>b) <b>A GESTALT:</b> princípios da Psicologia da Gestalt, o processo de percepção global, a psicologia da forma.</li> <li>c) <b>A PSICANÁLISE:</b> aplicações e contribuições sociais, a descoberta do inconsciente, conceitos de Freud sobre a psicanálise e a infância: aspectos relevantes para a educação.</li> </ol> <p><b>7. Ivan Pavlov e a teoria do Condicionamento Clássico</b></p> <p>Método do reflexo condicionado: Estímulo neutro (EN), Estímulo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entender como ocorre o desenvolvimento infantil na perspectiva dos estudos do condicionamento humano.</li> <li>● Apresentar exemplos práticos que demonstrem como ocorrem os estímulos na prática pedagógica em sala de aula, a partir das observações na Prática de Formação.</li> <li>● Realizar experiências que comprovem o método do reflexo condicionado na prática docente.</li> <li>● Reconhecer como ocorre o condicionamento do comportamento infantil nas práticas docentes e a importância da ação de causa e efeito em sala de aula.</li> </ul>

<p>incondicionado (EI), Estímulo condicionado (EC), Resposta incondicionada (RI), Resposta condicionada (RC).</p>	
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p><b>8. Piaget e o Cognitivismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos fundamentais desenvolvidos por Jean Piaget: hereditariedade, inteligência, esquemas, acomodação, assimilação, equilíbrio, períodos do desenvolvimento cognitivo. As noções de estágio de desenvolvimento:</li> <li>- Estágio sensório motor (0-2 anos)</li> <li>- Pré-operatório (2-7 anos)</li> <li>- Operatório concreto (7-11 anos)</li> <li>- Operatório formal (12 anos em diante)</li> </ul> <p><b>9. Lev. S. Vygotsky e a Psicologia Histórico Cultural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendizagem e Desenvolvimento, Pensamento e Linguagem, Zonas de desenvolvimento: proximal e real; Mediação simbólica: Instrumentos e signos; Funções Psicológicas Superiores:</li> <li>- Memória</li> <li>- Atenção voluntária</li> <li>- Pensamento e linguagem</li> <li>- Concentração, raciocínio e abstração</li> </ul> <p><b>10. Henri Wallon e o conceito de Afetividade</b> Fundamento biopsicossocial do pensamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A significação Psicológica do ato motor: o papel da tonicidade; Estágios de desenvolvimento:</li> <li>- Estágio impulsivo (recém nascido);</li> <li>- Estágio tônico-emocional (dos 6 aos 12 meses);</li> <li>- Estágio sensório-motor (dos 12 aos 24 meses);</li> <li>- Estágio projetivo (dos 2 aos 3 anos);</li> <li>- Estágio personalístico (dos 3 aos 4 anos);</li> </ul> <p>Estágio categorial (dos 6 aos 11 anos).</p> <p><b>11. Aplicação de Oficinas de Aprendizagem</b> utilizando-se de TICS no campo da psicologia escolar, com enfoque no ensino e aprendizagem de crianças e nos estudos psicopedagógicos atrelados às competências para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apropriar-se dos principais conceitos de desenvolvimento cognitivo da criança segundo a teoria de Piaget, considerando o processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>● Elaborar ou resolver estudos de casos que apresentem situações do cotidiano do aluno, a partir de suas observações e vivências.</li> <li>● Conhecer os conceitos da teoria de Vygotsky no desenvolvimento infantil considerando as questões sócio culturais.</li> <li>● Analisar a relação entre Pensamento e linguagem no desenvolvimento infantil.</li> <li>● Compreender a importância do papel do professor como mediador nas zonas de desenvolvimento.</li> <li>● Relacionar como ocorre o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores a partir da aplicação das atividades e recursos pedagógicos, considerando metodologias ativas.</li> <li>● Perceber a importância da afetividade dentro do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.</li> <li>● Pesquisar e aplicar práticas educacionais com recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação no campo de psicologia escolar, abarcando conhecimentos adquiridos a partir dos conteúdos estudados sobre desenvolvimento infantil.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>BAQUERO, R. <b>Vygotsky e a aprendizagem escolar</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>BRAZELTON, T.B. &amp; Stanley, I. G. <b>As necessidades essenciais da criança</b>. Porto alegre: Artmed, 2002.</p> <p>FONSECA, Vitor da. <b>Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FRIEDRICH, J. A formação dos conceitos na criança. In: FRIEDRICH, J. <b>Lev Vigotski - Mediação, aprendizagem e desenvolvimento: Uma leitura filosófica e epistemológica</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p.77-98</p>	

GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Por Alegre: Artmed, 2001.

LEFRANÇOIS, GUI R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo, SP: Cengage Learning; 2ª edição.

MUNARI, A. Ensaio. In: SAHEB, D. Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 11-26  
\_\_\_\_\_. Textos selecionados. In: SAHEB, D. (Org). Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 27-43.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PIAGET, J. & Inhelder. B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento**: Vol. 1,2,3 e 4. São Paulo: EPU, 1981.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**: Infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SPITZ, R. A. **O Primeiro ano de vida**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**/Lev Semenovich Vigotsky; tradução de Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**/Lev Semenovich Vigotsky; tradução de Cláudio Berliner.-São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender a Organização do Trabalho Pedagógico como componente curricular e suas relações com a educação e a instituição de ensino, reconhecendo seus princípios e características.
- Analisar e compreender os condicionantes e desafios atuais do processo ensino aprendizagem buscando superá-los.
- Conhecer e analisar as legislações norteadoras da estrutura de ensino que envolvem o papel social da escola, a relação professor e aluno e o processo de ensino aprendizagem.
- Compreender a amplitude de currículo, planejamento de ensino em seus diferentes níveis e as formas de avaliação da aprendizagem, construindo elementos para a reflexão sobre a prática educativa.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <p><b>1. Organização do trabalho pedagógico e fundamentos do ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concepções de Didática na trajetória dos tempos</li> <li>- Papel da didática no âmbito da formação docente</li> <li>- Didática enquanto reflexão sistemática</li> </ul> <p><b>2. Tendências pedagógicas: papel do professor, papel do aluno, relação com o conhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia Liberal: Teoria Não Crítica: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberal Tradicional</li> <li>- Liberal Renovada Progressista</li> <li>- Liberal Renovada Não-Diretiva</li> <li>- Liberal Tecnicista</li> </ul> </li> <li>- Teorias Crítico Reprodutivistas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria do sistema de ensino como violência simbólica</li> <li>- Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado/AIE</li> <li>- Teoria da escola dualista</li> </ul> </li> </ul> <p><b>3. Tendência Progressista: Teoria Crítica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Progressista Libertária</li> <li>- Progressista Libertadora</li> <li>- Progressista Histórico Crítica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir criticamente sobre o papel da Didática na formação do educador.</li> <li>● Discutir acerca da Didática como uma área de conhecimento e como uma prática docente.</li> <li>● Apresentar as concepções que fundamentam os pressupostos epistemológicos e filosóficos da Didática no decorrer do tempo.</li> <li>● Estudar as dimensões da Didática, compreendendo os processos de ensino aprendizagem e a evolução didático pedagógica da educação.</li> <li>● Discutir e contextualizar a importância da formação humana do professor e da sua postura didático pedagógica, em sala de aula.</li> <li>● Analisar criticamente os fundamentos e ação docente nas diferentes tendências pedagógicas e as múltiplas determinações que interferem no processo de ensino e aprendizagem, elaborando o conhecimento no âmbito da escola, a partir de uma realidade.</li> <li>● Compreender as relações existentes entre a teoria e a prática pedagógica.</li> <li>● Possibilitar a compreensão das principais concepções atuais de educação e suas consequências no processo do ensinar aprender.</li> <li>● Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didático metodológicas.</li> <li>● Refletir sobre a relação ensino, escola e</li> </ul>

	<p>sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o sentido teórico prático da disciplina e a complexidade das relações presentes no processo de ensino.</li> <li>● Analisar a atividade docente de aprendente e ensinante a partir de referenciais teóricos e práticos do processo pedagógico e social.</li> <li>● Conscientizar-se da necessidade de coerência numa postura pessoal e da corresponsabilidade no processo educacional, para desenvolver ações pedagógicas transformadoras.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>4. Dimensões da ação pedagógica e a sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- LDB nº 4024/61 e LDB nº 5692/71</li> <li>- LDBEN nº 9394/96</li> <li>- Relações professor aluno na sala de aula</li> <li>- A Função Social da Escola</li> <li>- O ato de ensinar e suas implicações para a organização do trabalho pedagógico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relacionar o contexto histórico na construção das legislações educacionais.</li> <li>● Refletir sobre a função social e cultural da escola para a formação profissional, percebendo a escola como um espaço democrático de formação e construção do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade na formação do homem como sujeito histórico e social;</li> <li>● Dialogar sobre os saberes docentes, posturas didáticas e o comprometimento político pedagógico, compreendendo a prática pedagógica como prática social.</li> <li>● Situar a escola e o processo de ensino e aprendizagem no contexto do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação.</li> <li>● Compreender a importância do papel do professor pesquisador e os reflexos no saber didático.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>5. Componentes do ensino: currículo, planejamento e avaliação</p> <p>O planejamento da prática docente: diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem</p> <p>Os componentes do plano didático: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação</p> <p>Interdisciplinaridade como princípio organizativo do movimento de planejar</p> <p>Organização da prática pedagógica e as perspectivas integradoras de currículo nos Anos Iniciais da Educação Básica.</p> <p>Organização do Planejamento em diferentes perspectivas: Planos de ensino - Plano de unidade - Plano de aula – Projetos interdisciplinar</p> <p>Avaliação e os Aspectos legais</p> <p>Avaliação da aprendizagem: diagnóstica – formativa - somativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a importância do planejamento como princípio norteador da ação docente, adequado ao contexto social político econômico cultural do aluno.</li> <li>● Discutir a importância da interdisciplinaridade para a organização da ação pedagógica contextualizada.</li> <li>● Compreender as dimensões do processo de organização do Currículo dos anos iniciais da Educação Básica.</li> <li>● Aprender a elaborar plano de ensino, plano de unidade e plano de aula em consonância a concepção teórica definidas no PPP institucional.</li> <li>● Estudar e entender como se organiza a avaliação do processo ensino aprendizagem e</li> </ul>

Organização de Instrumentos avaliativos  
Organização dos critérios avaliativos  
Avaliações externas do Sistema Educacional

da ação pedagógica numa perspectiva crítica e construtivista.

- Entender a avaliação como forma de reflexão da ação docente e discente.
- Reconhecer e entender a importância da utilização de diferentes instrumentos e critérios avaliativos.
- Conhecer as diferentes formas de avaliação externa no contexto da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.
- CANAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flavio (Orgs). **Currículos, Disciplinas Escolares e Culturas**. Petrópolis: Petrópolis: VOZES, 2016.
- DUARTE, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- GESSER, Verônica. **Teóricos e teorias presenças na educação**. Coleção plurais educacionais Nº 9. UNIVALI, 2010.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- ILLERIS, Knud.. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. São Paulo: Artmed penso, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MINGUET, P. A (org.) **A construção do conhecimento na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.
- OLIVEIRA E ARAUJO, João Batista; CHADWICK Clifton B. **Tecnologia Educacional: Teorias da Instrução**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres – A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed editora, 2012.
- ROMANOWKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba. IBPEX, 2009.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41 ed. Campinas. Autores associados, 2008.
- SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade - Uma Introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2005.
- WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. 1 ed. São Leopoldo; Brasília: Oikos; Liberlivro, 2010
- ZABALA, Antônio; et al. **Didática Geral**. Porto Alegre: Penso, 2016.

**DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**COMPETÊNCIAS:**

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, com ênfase na formação da identidade do professor de responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (CMEI, escolas, apoio escolar);
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, buscando soluções que minimizem as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da sua atuação profissional.
- Desenvolver a comunicação básica através da LIBRAS;
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação na organização e construção dos conhecimentos
- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;
- Conhecer aspectos culturais, hábitos, interação e características da comunidade surda, percebendo-os como uma minoria de cultura própria, bem como proporcionar situações de valorização e desenvolvimento da identidade surda.
- Entender a importância da aproximação da família no processo de aprendizagem da comunidade surda, a fim de estabelecer convivência entre os grupos envolvidos no contexto de ensino e desenvolvimento de autonomia.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

1. Fundamentos históricos da Educação de Surdos
  - A contextualização histórica da educação dos Surdos no Brasil e no mundo
  - Iniciação formal da educação dos Surdos
 O oralismo e a medicalização da surdez
2. Legislações específicas para o ensino da LIBRAS
  - Lei nº 10.436/02; Decreto N° 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02
  - Lei nº 12.319/10 - Regulamenta a profissão do Tradutor de Língua Brasileira de Sinais

- Estabelecer relações teórico-práticas através do contexto histórico de educação para surdos no Brasil e no mundo;
- Compreender o Oralismo, Bilinguismo e Comunicação Total.
- Valorizar a origem da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo a História da Educação de surdos, sob a perspectiva da comunidade surda.
- Conhecer, interpretar a legislação que rege a Língua Brasileira de Sinais.
- Estudar Leis e Decretos que dispõem sobre a Libras como disciplina curricular obrigatória



<p>- Código de Ética do Intérprete de Libras – FENEIS</p> <p>3. Identidade e cultura da comunidade surda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A LIBRAS e sua importância no contexto do aluno Surdo (identidades e cultura)</li> <li>- Os Movimentos Surdos e a resistência ao ouvintismo</li> <li>- A organização política do movimento Surdo</li> <li>- Movimentos sociais e políticas públicas da educação de Surdos no Brasil</li> </ul> <p>4. Surdez e Linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais</li> <li>- A família e o desenvolvimento da linguagem</li> <li>- Língua Brasileira de Sinais - especificidade do idioma; o surdo e a surdez; terminologias; alfabeto manual, língua e regionalidade; parâmetros gramaticais da Libras</li> <li>- Prática de sinais - comunicação básica: imagem, significado e contexto familiar, escolar, empregabilidade e social; formação e estrutura de frases; sinal pessoal (batismo); cumprimentos e temporalidade.</li> </ul>	<p>em todos os cursos de licenciatura, em nível médio e superior, visando à formação de professores para o exercício do magistério.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a legislação que ampara a acessibilidade, inclusão e os direitos da pessoa surda, através da Lei nº 12.319/2010 (Tradutor e intérprete de Libras)</li> <li>● Conhecer e descrever as características e concepções sobre surdez;</li> <li>● Perceber a constituição do sujeito surdo;</li> <li>● Caracterizar e explicar as causas de surdez, prevenção e níveis de surdez;</li> <li>● Identificar a importância da língua de sinais na construção do ser surdo, para sua acessibilidade na área cultural, social e educacional;</li> <li>● Conhecer a diferença entre língua e linguagem, identificando os seus processos de aquisição, bem como a importância do estímulo e interação</li> <li>● Entender a importância da Inclusão de pessoas surdas na sala de ensino regular;</li> <li>● Compreender as diferenças entre surdo, deficiente auditivo, mudo e surdo – mudo.</li> <li>● Compreender a importância e o papel da família no desenvolvimento do indivíduo surdo.</li> <li>● Reconhecer os objetivos dos movimentos sociais para a implementação de políticas públicas para a educação de Surdos.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>5. Introdução à Libras;</p> <p>6. Prática de Libras (Alfabeto manual ou datilológico, Sinais temas específicos)</p> <p>7. Os Parâmetros na Libras;</p> <p>8. Pronomes na Libras</p> <p>9. A acessibilidade e o aprendizado em LIBRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão social e educação de Surdos (Lei nº 10.098/00, art. 2º, inciso I)</li> <li>- Práticas de leitura em LIBRAS</li> <li>- A escrita do aluno Surdo</li> </ul> <p>10. Os Classificadores no ensino de LIBRAS;</p> <p>11. Surdocegueira</p> <p>12. Educação Bilíngue para Surdos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprender e praticar o alfabeto datilológico da Libras;</li> <li>● Praticar sinais com base nos parâmetros ensinados: Configuração de mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação espacial (O), Expressão Corporal e/ou Facial.</li> <li>● Compreender e interpretar o vocabulário específico com variações regionais com o intuito de desenvolver diálogo e treinar os sinais já estudados.</li> <li>● Estudar os aspectos gramaticais da Libras por meio do uso dos pronomes.</li> <li>● Buscar socializar a comunicação do discente com o indivíduo surdo de forma correta e segura no ato de comunicar-se através da Libras;</li> <li>● Interpretar verbos específicos com o intuito de desenvolver um diálogo com os surdos, através da prática de sinais;</li> <li>● Compreender as singularidades escritas do aluno surdo e as relações linguísticas e</li> </ul>



- Abordagens Educacionais da Educação de Surdos-Comunicação atual: oralismo; comunicação total; Bilinguismo.
- Bilinguismo nos processos de ensino e aprendizagem do estudante Surdo

13. Inovação e facilitadores para a vida do surdo em sociedade

- Dispositivos de ampliação sonora: A.A.S.I, implante coclear e outros
- Tecnologias assistivas: Aplicativos e plataformas digitais como facilitadores do processo de aprendizagem.

gramaticais entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa.

- Reconhecer os classificadores no processo de comunicação em Língua de Sinais, bem como sua importância para a significação e produção de sentidos.
- Estudar a Surdocegueira, compreendendo a utilização da comunicação através da Libras Tátil e o Tadoma no desenvolvimento social da pessoa com esta deficiência.
- Estudar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilingue;
- Compreender a importância do Bilinguismo e reconhecer a LIBRAS como língua oficial da pessoa surda destacando a aquisição de língua de sinais pelo surdo como 1ª língua.
- Refletir sobre as perspectivas atuais da educação de alunos surdos.
  
- Reconhecer a escrita do estudante Surdo como decorrência do bilinguismo. A sistematização da língua portuguesa na modalidade escrita e sua influência na produção escrita e oral do aluno surdo.
- Conhecer e compreender os dispositivos de ampliação sonora: A.A.S.I, implante coclear, aplicativos e outras tecnologias assistivas.

**BLOCO 3**

- 12. Noções básicas de Escrita de sinais.
  - 13. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe.
  - 14. Aprendizagem, formação e prática docente.
- Educação do Surdo e Nova tecnologia

- Reconhecer a Libras e a sua importância para o processo de escrita SIGNWRING, produzindo frases básicas;
- Compreender os aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto.
- Conhecer os aspectos da sintaxe em Libras: a estrutura gramatical do léxico em Libras, verbos direcionais ou flexionados e negação em Libras;
- Buscar ações envolvendo a utilização de aplicativos como ferramentas de ensino;
- Elaborar roteiros para a produção de vídeos em Libras;
- Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais;
- Utilizar aplicativos e softwares educacionais para elaboração de plano de aulas com tecnologia;

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, N.A. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015. ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
- BARBOZA, Heloisa Helena e MELLO, Ana Cláudia P.Teixeira. **O Surdo: Este Desconhecido – Incapacidade absoluta do surdo-mudo**. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995
- BEHARES, Luis Ernesto. **Novas correntes na educação surda: dos enfoques clínicos aos culturais**. Santa Maria: UFSM, 2000.
- BRAGAZZI, D. **O Brasil comemora o dia do surdo**. Revista FENEIS. Belo Horizonte, n. 20, p. 14 –15, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www.doesp.net/federal.html>>. Acesso em: 25 de abril. 2021
- BRASIL. Constituição (2002). **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Lei nº10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de Surdos – Ideologias e práticas pedagógicas**. 1. Ed., Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. INES. **Direitos das pessoas Surdas**. Disponível em: [http://portalines.ines.gov.br/ines\\_portal/wpcontent/uploads/2013/10/Ines\\_Legislação.pdf](http://portalines.ines.gov.br/ines_portal/wpcontent/uploads/2013/10/Ines_Legislação.pdf)
- FERREIRA, G. E. **Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte**. Revista FENEIS. Belo Horizonte, n. 6, p. 16, 2000.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2010.
- KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.
- LACERDA, C. B. F; QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed,2004
- LACERDA, C.B.F, LODI, A.C.B. **A inclusão escolar bilíngue de alunos Surdos: princípios, breve histórico e perspectivas**. In: LACERDA, C.B.F, LODI, A.C.B. (org.) **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010, p. 11-32.
- MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2001
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
- BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002.
- PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- QUADROS, Ronice M. **A Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre, Artemed, 2004.
- QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão – construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SANTOS, L. de C. P. **Poder e conhecimento: a constituição do saber pedagógico**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Didática, ruptura, compromisso e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. 2000. 240f. Tese (Doutorado em Educação e Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

SEED. Secretaria De Estado Do Paraná, Departamento de Educação Especial **Aspectos linguísticos da Língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/ SUED/DEE, 1998.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto, Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.

STROBEL, K. L; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

## DISCIPLINA: LITERATURA INFANTIL

### COMPETÊNCIAS:

- Entender a Literatura Infantil como meio para o desenvolver estudantes de forma integral, segundo as dez competências da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Compreender e fazer uso dos gêneros literários presentes na Literatura Infantil.
- Conhecer e aplicar as técnicas para contação de histórias e dramatizações em sala de aula, considerando as habilidades dos estudantes.
- Utilizar mídias tecnológicas, como práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula.

### CONTEÚDOS

#### BLOCO 1

1. Conceito e contexto histórico da Literatura Infantil:
  - Conceito de Literatura Infantil.
  - A história da Literatura Infantil no mundo e no Brasil.
2. Contribuições da Literatura Infantil na formação do leitor:
  - Aspectos Lúdicos e Formativos da Literatura Infantil.
  - Importância da Literatura na formação do leitor.
  - Perfil e importância do contador de histórias.
  - Literatura Infantil: aspectos lúdicos e formativos.
  - Grandes nomes da literatura infantil no Brasil e suas obras, como: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, entre outros.

### HABILIDADES

- Compreender os diversos conceitos de Literatura Infantil.
- Identificar aspectos históricos da Literatura Infantil do mundo e do país.
- Compreender o papel da Literatura Infantil.
- Interiorizar a importância da contação de histórias na formação do leitor.
- Conhecer o perfil e importância do contador de histórias.
- Estabelecer relações entre a linguagem, o imaginário e a formação do pensamento da criança.
- Perceber a Literatura infantil como meio de resolução de conflitos internos e fortalecimento das emoções infantis.
- Reconhecer as características e os

	<p>principais autores de textos literários infantis, refletindo sobre o tempo histórico de cada um.</p>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>3. Caracterização dos Gêneros Literários:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contos infantis e infanto juvenis.</li> <li>- Poesia para crianças.</li> <li>- Fábulas.</li> <li>- Lendas e mitos paranaenses.</li> <li>- Clássicos reinventados e releitura por meio do teatro e da música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer as principais características dos gêneros literários e autores da Literatura Infantil.</li> <li>● Perceber a simbologia contida nos contos de fadas.</li> <li>● Perceber as características e os principais autores de textos poéticos na Literatura Infantil.</li> <li>● Identificar e diferenciar os aspectos específicos do gênero textual Fábulas.</li> <li>● Reconhecer e valorizar os contos paranaenses, indígenas e africanos, considerando o contexto da diversidade cultural e a sua herança deixada para nossa sociedade.</li> <li>● Analisar e criar diferentes releituras de diversas obras literárias.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>4. Prática Pedagógica na Literatura Infantil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas de contação de histórias.</li> <li>- Uso da biblioteca no ambiente escolar e da biblioteca pública do município.</li> <li>- Uso das mídias tecnológicas na Literatura Infantil.</li> <li>- Projetos de incentivo à leitura no município e no Estado do Paraná.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e aplicar diferentes técnicas para contação de histórias.</li> <li>● Conhecer, valorizar e fazer uso de forma inovadora dos espaços das bibliotecas disponíveis.</li> <li>● Perceber a relevância, bem como fazer uso das mídias e seus recursos tecnológicos para o trabalho do professor, no uso da Literatura Infantil como um recurso lúdico e pedagógico em sala de aula.</li> <li>● Conhecer, criar, desenvolver e aplicar projetos voltados para o incentivo à leitura infantil.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>ABRAMOVICH, F. <b>Literatura infantil: gostosuras e bobices</b>. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>BALDI, Elizabeth. <b>Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura</b>. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura infantil</b>. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.</p> <p>CALVINO, I. <b>Por que ler os clássicos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p> <p>CHARTIER, R. <b>A aventura do livro: do leitor ao navegador</b>. São Paulo: Unesp, 1997.</p> <p>COELHO, N. N. <b>Panorama histórico da literatura infanto juvenil</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>COELHO, N. N. <b>Literatura infantil, teoria análise didática</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>KIRINUS, G. <b>Criança e poesia na pedagogia Freinet</b>. São Paulo: Paulinas, 1998.</p> <p>LAJOLO, M. <b>Usos e abusos da literatura na escola</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>LAJOLO, M. <b>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</b>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MAFFESOLI, M. <b>A contemplação do mundo</b>. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.</p> <p>MEIRELES, Cecília. <b>Problemas da literatura infantil</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p>	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PONDÉ, G. **A arte de fazer artes.** Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1985.

RESENDE, V. M. **Literatura infantil e juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora.** São Paulo: Saraiva, 1993.

ROSELL, J. F. **La literatura infantil: um ofício de centauros y sirenas.** Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.

ZILBERMAN, R. A. **Literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZOTZ, W.; CAGNETI, S. **Livro que te quero livre.** Florianópolis: Letras Brasileiras, 2005.

<https://www.baixelivros.com.br/infantil> acesso em 29/08/2021.

<https://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/acervo/narrativas-de-aventura/> acesso em 29/08/2021.

<http://www.aspr.org.br/2020/04/01/10-livros-infantis-disponiveis-gratuitamente-online/> acesso em 29/08/2021.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**COMPETÊNCIAS:**

- Conhecer dos fundamentos teórico-metodológicos que permeiam o processo de Alfabetização e Letramento, identificando os processos históricos já vivenciados no campo educacional, as contribuições, avanços e conquistas;
- Compreender conceitos fundamentais, identificando os princípios, de modo a mobilizá-los para a organização da prática pedagógica que irá desenvolver;
- Vivenciar ativamente as proposições de estudo, constituindo-se enquanto professor alfabetizador e compreendendo-se como o responsável em elaborar procedimentos e intervenções adequadas à transformação e a conquista de um ambiente estimulador de aprendizagens significativas.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b> <b>Alfabetização e Letramento</b></p> <p><b>1. Linguagem, sociedade e cultura: relações dimensões e perspectivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem enquanto função psicológica superior;</li> <li>- Diferentes formas de Linguagem: sensoriais; simbólicas; oralidade e escrita;</li> <li>- Linguagem escrita: Aspectos históricos; Fases da escrita; Sistema de Escrita Alfabética;</li> <li>- Noções de Linguística: fonética/fonologia/morfologia/sintaxe/semântica/noções de Psicolinguística</li> <li>- Noções de Sociolinguística</li> </ul> <p><b>2. Conceitos de Alfabetização e Letramento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar: O que é Alfabetização; O que é letramento; Relação entre Alfabetização e Letramento; Analfabetismo funcional</li> <li>- As capacidades necessárias para a Alfabetização: fala; leitura e escrita.</li> <li>- Leitura e escrita como atividades sociais significativas.</li> </ul> <p><b>3. Métodos de Alfabetização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectiva histórica;</li> <li>- Métodos Sintéticos: Alfabético, Silábico e Fônico</li> <li>- Métodos Analíticos: Palavração, Sentenciação, Global de Contos</li> <li>- Métodos Globais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as diferentes formas de Linguagem, bem como sua importância para o processo de aprendizagem da linguagem escrita;</li> <li>● Elaborar conceito sobre o processo histórico de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita pelo homem;</li> <li>● Identificar os processos de Alfabetização e Letramento como distintos, mas indissociáveis, cabendo ao professor organizar o ensino por meio de práticas de alfabetização e letramento.</li> <li>● Compreender o processo histórico de inserção dos Métodos de alfabetização, reconhecendo os diferentes métodos de Alfabetização, suas características e contribuições para a prática do professor alfabetizador.</li> </ul>

**BLOCO 2**

**4. Abordagens para ensino Alfabetização**

- Abordagem Cognitivista da Alfabetização
- Teoria da Psicogênese da Escrita: Fundamentos da Teoria; Níveis de escrita
- Abordagem Histórico-cultural para ensino da Leitura e da Escrita

**5. A atuação do professor alfabetizador: planejamento, sistematização e registro da prática**

- Possibilidades de intervenção pedagógica em situações de Letramento com crianças da Educação Infantil;
- Possibilidades de intervenção pedagógica em situações de ensino inicial da leitura e escrita no Ensino Fundamental;
- Possibilidades de intervenção do ensino da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos - EJA
- Planejamento e organização das atividades no cotidiano da turma de alfabetização;
- Critérios para seleção, organização e sequenciação dos conteúdos de alfabetização - BNCC
- Materiais, recursos didáticos/midiáticos para o ensino e a aprendizagem inicial da leitura e escrita: organização do trabalho e atividades de alfabetização; possibilidades metodológicas e uso de jogos para o ensino da leitura e escrita; composição de um ambiente alfabetizador

**6. Distúrbios de aprendizagem da Leitura e Escrita**

- Noções: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Dislalia, Disortografia.
- Flexibilização curricular inclusiva para organização do processo de alfabetização e letramento: seleção, organização, sequenciação e diferenciação.
- Alfabetização e Letramento: seleção, organização, sequenciação e diferenciação.

- Elaborar conhecimentos e apropriar-se dos fundamentos teórico-metodológicos necessários para a organização de uma prática pedagógica de alfabetização e letramento;
- Identificar as possibilidades teórico-metodológicas para a organização do ensino da alfabetização e letramento, sendo capaz de selecionar, organizar e desenvolver estratégias utilizando-se de diferentes recursos didáticos/midiáticos.
- Reconhecer, selecionar e criar estratégias de intervenção com a Linguagem Escrita, em situações de Letramento com grupos de crianças da Educação Infantil.
- Reconhecer, selecionar e criar estratégias de intervenção e ensino da Leitura e Escrita com crianças do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos.
- Identificar os principais distúrbios de aprendizagem que interferem na aquisição da leitura e escrita, compreendendo como necessária a flexibilização curricular inclusiva;



**BLOCO 3**

**7. Políticas para Alfabetização e Letramento**

- Programas Federais.
- Documentos orientadores.
- Sistema de acompanhamento e avaliação.

**8. O uso de mídias tecnológicas no processo de Alfabetização**

- Recursos midiáticos para alfabetização.
- Possibilidades de intervenção pedagógica por meio de recursos midiáticos para o ensino da leitura e escrita.

**9. Avaliação da aprendizagem da Leitura e da Escrita:**

- A função da avaliação nas práticas de alfabetização.
- Possibilidades de acompanhamento e registro do processo de aprendizagem inicial da leitura e escrita.

- Utilizar-se dos diferentes recursos midiáticos disponíveis ao planejar a prática pedagógica no processo de alfabetização.
- Analisar as diferentes propostas e políticas para o ensino na leitura e escrita, identificando seus elementos fundantes e ações significativas para a garantia do direito de aprender a ler e escrever.
- Reconhecer a avaliação escolar na alfabetização como condição basilar para que o professor possa planejar e replanejar as ações didático pedagógicas para o sucesso na aprendizagem escolar.

**REFERÊNCIAS**

- BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.
- BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo, Scipione, 1998.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1992.
- FRANCHI, E. P. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez, 1996.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- KLEIMAN, A. B. et al. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.
- LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, Editora Ática, 1994.
- MASSINI, C. G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.
- MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1994. MOLLICA, M. C. **A influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora Unesp: Comped, 2000. OLSON, D. R. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática., 1997.
- MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Desenvolvimento da linguagem na idade pré-escolar.
- ROJO, R. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Mercado da Letras, 1998.
- SOARES, M. B. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1988. TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. São Paulo: Pontes Editores, 1998.
- VIGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE**

**COMPETÊNCIAS:**

- Utilizar-se do pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação e cultura digital para expressar os conhecimentos no ensino da Arte.
- Compreender a importância da ludicidade, percepção, expressividade e imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver autonomia, autoria, trabalho coletivo e colaborativo.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

1. Abordagem histórico-conceitual das diferentes concepções do ensino da Arte.
2. História da Arte e diferentes perspectivas teórico-metodológicas.
3. Correntes filosóficas e tendências pedagógicas para o ensino da Arte no Brasil.

- Compreender e explicar a realidade, protagonizando escolhas e agindo de maneira colaborativa e intencional, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Compreender aspectos significativos da Arte, as diferentes metodologias de ensino dessa disciplina, fazendo correspondência com as tendências pedagógicas e o uso das novas tecnologias.
- Reconhecer as diferentes correntes filosóficas e tendências pedagógicas no ensino de Arte no Brasil, para compreender as diversas metodologias.
- Praticar o desenvolvimento da curiosidade intelectual, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, a fim de resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Reconhecer a importância do ensino de Arte para a formação integral do sujeito.

**BLOCO 2**

1. Ensino da Arte na formação humana integral
2. A Arte como forma de inclusão.
3. Análise crítica dos documentos norteadores do ensino de Arte da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, estabelecendo uma relação entre a produção artística e ensino, para protagonizar escolhas e agir de maneira colaborativa.
- Analisar criticamente os documentos que norteiam o ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Reconhecer a Arte como aliada para a inclusão das crianças com deficiência, pois lhe proporcionam espaços para o autoconhecimento, ajudando no desenvolvimento global da criança, na socialização com seus pares e demais grupos sociais que frequentam, contribuindo de forma significativa para elevar a autoestima

### BLOCO 3

7. Abordagens teórico metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Unidades temáticas:

- Artes Visuais.
- Dança.
- Música.
- Teatro.
- Artes Integradas.

8. Metodologias ativas para o Ensino da Arte

9. Avaliação no ensino de Arte.

- Compreender as abordagens teórico-metodológicas de forma interdisciplinar e integradora para o ensino da Arte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Explorar as relações entre as diferentes linguagens artísticas e suas práticas, permitindo o desenvolvimento da corporeidade, visualidade, musicalidade, espacialidade e teatralidade.
- Disseminar e permitir acesso às informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
- Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados, utilizando as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital.
- Servir-se das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais
- Avaliar o percurso formativo do estudante e não apenas classificatório, promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. – 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009. (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. – São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa** (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transforma-ação: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed .São Paulo: Cortez,2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FUSARI, M. F. D. R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRATARI, Maria Helena Dias; SANTOS, Adriana Maria dos - **Artes Visuais Na Educação Infantil**. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>. Acesso em: janeiro de 2015.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte**. São Paulo, SP: FTD, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2008.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Disponível em: <http://www.referencialcurricularadoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

RUZZA, Janete Aparecida Partelli. **Professores de Artes: formação continuada e os reflexos na sala de aula das séries iniciais**. São Paulo: [s.n.], 2008.

Paraná. **Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico - 2. ed.vol.1 e 2 - Curitiba: SEED/PR., 2015**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos e práticas metodológicas no processo de ensino aprendizagem.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer e ter o domínio dos conteúdos básicos do ensino das Ciências Naturais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**CONTEÚDOS**

**BLOCO 1**

1. História da Ciência.
2. História da Disciplina de Ciências e sua relação com as tendências pedagógicas.
3. A construção de conceitos científicos e sua relação com os demais tipos de conhecimentos, suas características e especificidades.
4. O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências.

- Compreender como a ciência se constituiu, a importância da pesquisa, da produção coletiva de conhecimentos e a sua divulgação para o desenvolvimento da Humanidade.
- Compreender o valor da disciplina na formação humana e suas diferentes concepções, de modo a ter noção de organização do ensino de Ciências.
- Identificar a importância do método científico, sua relação com as demais formas de conhecimento e as etapas para a construção do conhecimento científico.
- Diferenciar o pensamento racional do intuitivo para a aprendizagem de Ciências.

**BLOCO 2**

5. Alfabetização e Letramento científico.
6. Abordagens, recursos e elementos didático-pedagógicos do ensino de Ciências, com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
7. O uso do Livro Didático nas aulas de Ciências.
8. Atividades Experimentais Conceituais: O fazer científico.

- Compreender que o conhecimento científico da realidade faz parte do processo de alfabetização e letramento.
- Entender a relação entre a prática pedagógica de sala de aula, as abordagens do ensino de Ciências e a aprendizagem dos estudantes.
- Experimentar e desenvolver a capacidade investigativa.
- Desenvolver as habilidades de comunicação de defesa de pontos de vista, baseadas em evidências confiáveis.

**BLOCO 3**

9. Projetos Interdisciplinares e Multidisciplinares: Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental.
10. Eixos norteadores do ensino de Ciências: noções de astronomia; transformação e interação de matéria e energia; saúde e melhoria da qualidade de vida.
11. Elaboração de micro aulas ou oficinas pedagógicas, utilizando-se de materiais, atendendo aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

- Compreender os conceitos de interdisciplinaridade e de multidisciplinaridade.
- Analisar a interdisciplinaridade no ensino de Ciências, suas relações com a Alfabetização, Literatura, Matemática e Artes.
- Demonstrar domínio dos eixos norteadores para o ensino de Ciências.

constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.

- Desenvolver as habilidades docentes do professor de Ciências da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

- AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Ariana Gonzaga Cantarelli, ET AL....] – Cascavel: Ed. do Autor, 2020.
- ASTOLFI, J. P. A Didática das ciências. Campinas: Papyrus, 1990.
- BRASIL, **Base nacional Comum Curricular – BNCC**. Ensino Fundamental. Ciências. Ministério da Educação, 2018.
- CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas**. In: (Org.). Ensino de
- DELIZOICOV, D. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.
- DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.
- ESPINOZA, A. **Ciências na Escola: novas perspectivas para formação dos alunos**. Trad. Camila Bogéa. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.
- FRACALANZA, H. e MEGID NETO, J. (Orgs.) **O Livro Didático de Ciências no Brasil**. Campinas, SP; editora Komedi, 2006.
- FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS DAS DISCIPLINAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR, DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES – NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO, Curitiba. SEED, 2006
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GERALDO, A. C. H. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009
- HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.
- MEDEIROS, D.H.; SFORNI, M. S.F. **(Im) possibilidades da organização do ensino: desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes**. 1. ed. – Curitiba : Appris, 2016.
- MORAES, R. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2003.
- NEWTON, F. M. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Disciplina de Ciências.
- SANTOS, C.S. dos. **Ensino de ciência: abordagem histórico crítica**. Campinas, Armazém do Ipê:Autores Associados, 2005.
- SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- SANTOS, W. L. P. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.
- TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Educação e ciências. São Paulo: Madras, 2004.
- TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Os caminhos da ciência e os caminhos da educação. São Paulo: Madras, 2004.

VIGOTSKI, L.S. **Desenvolvimento dos Conceitos cotidianos e científicos na idade escolar.** In: Psicologia Pedagógica. Trad. Paulo Bezerra. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender o ensino de educação física, enquanto instrumento para a transformação social, oportunizando ao futuro educador a aprendizagem teórico-metodológica, voltada o desenvolvimento do seu processo de formação profissional, instrumentalizando - o para a produção de conhecimentos a partir da cultura corporal, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.
- Realizar estudos identificando os aspectos históricos da Disciplina de Educação Física, seus fundamentos e principais pesquisadores do movimento humano.
- Conhecer o desenvolvimento humano como um processo biológico e cultural e o processo de desenvolvimento das crianças com relação aos aspectos motor, físico e perceptivo-motor.
- Discutir possibilidades para o brincar e o movimento na escola.
- Analisar e compreender diferentes práticas pedagógicas de movimento, identificando possibilidades de organização pedagógica que favoreçam o conhecimento corporal, movimentação, o desenvolvendo da autonomia e identidade corporal.
- Reconhecer o movimento como forma de linguagem da criança, que propicia a expressão, a comunicação e a socialização, promovendo acesso, apropriação, produção e ampliação de saberes sobre as manifestações da cultura do movimento.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

**1. História da Educação Física:**

- Os aspectos históricos da Educação Física no mundo.
- Os precursores da Educação Física e as primeiras propostas de ensino de práticas corporais.
- Contextualização histórica da Educação Física no Brasil.

**2. Fundamentos e princípios do ensino nas diferentes tendências/ abordagens do ensino da Educação Física.**

**3. Aspectos legais e organizacionais da Disciplina de Educação Física.**

**4. As contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do potencial humano e a sua integração social: Jogos e Brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança; Esporte.**

- Compreender a Educação Física enquanto Ciência, e a sua trajetória histórica no mundo e no Brasil.
- Reconhecer a prática da Educação Física como fator de integração do ser humano, por meio de um fazer coletivo.
- Apropriar-se dos fundamentos e princípios dos processos de ensino e aprendizagem no ensino de educação física, da produção de conhecimento acerca do movimento humano, bem como das práticas corporais.
- Compreender a elaboração da prática educativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conforme as tendências/abordagens do Ensino de Educação Física.
- Reconhecer os aspectos legais que orientam a organização da disciplina, identificando possibilidades de efetivação dessas orientações no planejamento e execução da prática educativa do professor.
- Compreender as contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento humano e a sua integração social, por meio de Jogos e Brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança;

	Esporte.
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p><b>5. A Educação Física e o Desenvolvimento motor:</b></p> <p><b>a) Modelos de desenvolvimento motor.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelo do desenvolvimento motor: Fase motora reflexiva; Fase motora rudimentar; Fase motora fundamental; Fase dos movimentos especializados;</li> <li>- Características do desenvolvimento sensório-motor com base na Psicologia.</li> </ul> <p><b>b) Habilidades e Capacidades Motoras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Habilidades motoras: manipulação, locomoção, estabilização.</li> <li>- Capacidades Físicas: força, resistência, flexibilidade, equilíbrio.</li> <li>- Capacidades perceptivo-motoras: lateralidade; coordenação motora (Global e Fina); flexibilidade; relação espaço-temporal, esquema corporal.</li> </ul> <p><b>6. Reflexão e Planejamento das práticas de movimento: O brincar como direito da criança</b></p> <p><b>a) Planejamento e organização das práticas de movimento com crianças pequenas na Educação Infantil.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brinquedos e brincadeiras para bebês.</li> <li>- Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas.</li> <li>- Parque Infantil como aparelho ginástico: possibilidades de organização do espaço e movimentação.</li> </ul> <p><b>b) Planejamento e organização das práticas de movimento com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras cantadas</li> <li>- Brincadeiras de: correr; pular; perseguir, ativar.</li> <li>- Jogos Cooperativos.</li> <li>- Jogos de tabuleiro.</li> </ul>	<p>● Realizar estudo sobre o desenvolvimento motor da criança, compreendendo como se dá o processo de desenvolvimento das capacidades físicas e perceptivo-motoras, sendo capaz de identificar e planejar estratégias para o ensino das habilidades motoras.</p> <p>● Reconhecer, selecionar e criar, práticas com o movimento, garantindo possibilidades de atuação pedagógica que favoreçam, por meio de situações de ensino planejadas, a realização de intervenções para o desenvolvimento motor das crianças.</p> <p>● Perceber as vivências com o movimento e o desenvolvimento motor no contexto escolar.</p> <p>● Pesquisar e organizar planejamento de vivências com o movimento, tendo como finalidade o desenvolvimento de capacidades físicas e perceptivo-motoras, bem como o ensino de habilidades motoras.</p> <p>● Compreender o brincar para o desenvolvimento integral das crianças e como direto à uma vida saudável.</p> <p>● Reconhecer a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança.</p> <p>● Criar e confeccionar recursos didáticos e metodológicos para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p><b>7. Práticas Corporais no Ensino de Educação Física:</b></p> <p><b>a) Vivências com elementos da Dança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição e improvisação de coreografia.</li> <li>- Corpo em movimento: deslocamento e mobilidade.</li> <li>- Noções dos fatores do movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</li> <li>- Danças regionais; Danças indígenas, Danças africanas.</li> </ul> <p><b>b) Vivência com elementos da Luta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de luta com elementos de: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto</li> </ul> <p><b>c) Vivências com Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos esportivos de rede</li> <li>- Jogos esportivos de campo</li> <li>- Jogos esportivos de marca</li> </ul>	<p>● Reconhecer e compreender as práticas corporais no contexto escolar.</p> <p>● Compreender o papel das práticas corporais para o desenvolvimento integral da criança.</p> <p>● Reconhecer a cultura corporal enquanto elemento articulador da análise crítica das práticas corporais nas relações sociais.</p> <p>● Ser capaz de vivenciar e propor vivências com práticas corporais, conforme a organização expressa na BNCC, com a finalidade de desenvolvimento motor, autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento, criando estratégias para ensinar os alunos em relação a essa temática.</p> <p>● Compreender como necessária a flexibilização inclusiva para a prática de Educação Física;</p> <p>● Elaborar ações que promovam os princípios</p>



- Jogos esportivos de invasão
- Jogos esportivos de precisão

**d) Vivências com Ginástica**

- Ginástica geral
- Ginástica circense

**8. Flexibilização Curricular no ensino de Educação Física**

**9. Planejamento e organização das práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

de inclusão no contexto escolar.

- Estabelecer relações sobre as formas interdisciplinares de outros componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular com o ensino de Educação Física.
- Elaborar plano de trabalho docente interdisciplinar aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados às unidades temáticas, os objetivos de aprendizagem e habilidades dos componentes curriculares.
- Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado na organização da sua prática educativa.
- Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- BORGES, C. J. **Educação física para a pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, V. L. M. **Prática da educação física no primeiro grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo: IBRASA, 1987. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 54 DET - Departamento de Educação e Trabalho.
- DARIDO, S. C.; SOUZA, J.; MOREIRA, O. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007. DIEM, L. **Brincadeiras e esportes no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte, 2003.
- FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001. GUERRA, M. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1982.
- GUISELINI, M. A. **Educação física na pré-escola**. Brasília: SEED/MEC, 1982.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2004.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física I**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2005.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física II**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2006.
- MARCELINO, N. C. **Lazer e educação**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MEDINA, J. P. S. **Educação física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física.** Campinas: Papirus, 1989. OLIVER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRUDDEN, Suzy; SUSSMAN, Jeffrey. Tradução Mônica Mattar Oliva. **Ginástica para crianças.** São Paulo: Martins Fontes Editora, 1982.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a Educação Infantil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender aspectos constitutivos da Geografia e da História em suas trajetórias históricas, políticas e sociais, reconhecendo as diferentes metodologias para o ensino dessas disciplinas.
- Explorar os conhecimentos geográficos a fim de entender a interação sociedade/natureza, desenvolvendo o interesse, o espírito investigativo e a capacidade de resolução de problemas, que serão transpostos em sua ação como futuro docente.
- Desenvolver práticas docentes que envolvem a compreensão e problematização dos conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

1. Fundamentos Teóricos Metodológicos e Conceituais de Geografia e História: Tendências pedagógicas (Tradicional, Nova, Tecnicista e Histórico –Crítico)
2. Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de Geografia e História: DCNs, DCEs, Referencial Curricular do PR, BNCC entre outros.

- Conhecer os fundamentos teóricos metodológicos e conceituais de Geografia e História, assim como as tendências pedagógicas.
- Compreender aspectos significativos da Geografia e da História em suas trajetórias históricas, reconhecendo as diferentes metodologias de ensino fazendo correspondência com o uso das novas tecnologias.
- Conhecer e analisar os documentos oficiais que norteiam o trabalho pedagógico dos componentes de História e Geografia, bem como suas competências gerais e específicas.

**BLOCO 2**

3. Ensino de História e Geografia na Educação Infantil (através dos campos de experiências, saberes e conhecimentos, e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento).
4. As unidades temáticas, seus objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem do Ensino de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Compreender os objetivos de aprendizagem referentes a História e Geografia na educação Infantil.
- Identificar em cada unidade temática os objetos de estudo dos componentes de História e Geografia.
- Estabelecer a relação entre os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem no ensino de Geografia e História e a prática social global, demonstrando o conhecimento necessário para a utilização desses, na prática docente.

**BLOCO 3**

5. Recursos didáticos metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de Geografia e História na Educação Infantil e Anos Iniciais.

6. Metodologias Ativas para o Ensino de Geografia e História.

Avaliação no Ensino da Geografia e da História

- Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética para o ensino de Geografia e História.
- Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados, utilizando as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital.
- Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.
- Avaliar o percurso formativo do estudante e não apenas classificatório.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1991.
- ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.
- ANDRADE, M. C. de. **Geografia ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.
- BURKE, P. **A escola dos annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- CAMARGO, D. M. P. de.; ZAMBONI, E. **A Criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola**. Em Aberto, Brasília, v.7, n. 37, p. 25-30, jan./mar. 1988.
- CARDOSO, C. F. S. **Uma introdução à história**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, A. F. A. (org.). **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a geografia**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- CASTRO, et al (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTRO, I. E. **Geografia e política**. Rio do Janeiro: Bertrand, 2006.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- CITRON, S. **Ensinar a história hoje: a memória perdida e encontrada**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- COOGAN, M. D. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GIANSANTI, R.; OLIVA, J. **Temas da geografia do Brasil**. São Paulo: Atual, 1999.
- GUIMARÃES, R. et al. **Geografia: pesquisa e ação**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.
- GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.
- HOSBAWN, E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HOSBAWN, E. **A outra história -algumas reflexões**. In: KRANTZ, F. A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 18-33.
- HUNT, Lynn. **Apresentação: história, cultura e texto**. In: HUNT, L. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática da geografia: memórias da terra -o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.
- LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
- LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1992.
- LIMA, V. C.: LIMA. M. R; MELO V. F. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental**.

Curitiba: UFPR, 2007.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, A. C. R. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1991.

NADAI, E. **A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.6, n.11, p.99-116, set.1985/fev.1986.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, A. U. (org.). **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Disponível em:

<http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

PEREIRA, R. M. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993.

PENTEADO, H. D. **Metodologia de ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RUA, J.; WASZKIIVICUS, F.A; TANNURI, M. R. P.; PÓVOA NETO, H. **Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

PINSKY, J. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2005.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. De (org.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. VLACH, V. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.

REIS, J. C. **História e teoria: historicismo, modernidade**, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RUSEN, J. **História viva**. Brasília: UNB, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: o meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SCHMIDT, M. A. **O uso escolar do documento histórico**. Caderno de História: Ensino e Metodologia, Curitiba, n. 2. 1997.

SILVA, A. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, Â. M. **Geografia conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA**

**COMPETÊNCIAS:**

- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática com ênfase em sua linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem.
- Propor práticas e conteúdos sem perder a cientificidade necessária à vida do cidadão, trazendo à tona novas leituras com novos enfoques para o ensino da matemática.
- Formar cidadãos críticos, capazes de analisar situações da vida cotidiana e que estejam cientes de suas responsabilidades sociais.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

**1. Fundamentação Histórica e Metodológica da disciplina:**

- O Ensino da Matemática ao longo dos tempos.
- Tendências Metodológicas em Educação Matemática.
- Documentos norteadores para o Ensino da Matemática: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Mídias Tecnológicas, Etnomatemática, História da Matemática e Investigações Matemáticas.
- O uso das metodologias ativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- O ensino de Matemática no contexto da Educação Inclusiva.
- Avaliação na Matemática.
- Jogos Matemáticos, brincadeiras e literatura infantil.

- Refletir sobre a evolução da matemática enquanto ciência e sobre a importância da metodologia adequada na construção da linguagem matemática e suas representações.
- Conhecer as diferentes metodologias de ensino de Matemática correspondente a cada tendência pedagógica.
- Reconhecer que os jogos são recursos metodológicos, culturais e tecnológicos de caráter lúdico e desafiador para o ensino e aprendizagem.
- Refletir sobre habilidades matemáticas como raciocínio lógico, construção de estratégias de jogo e de resolução de problemas, antecipação de jogadas e análise de possibilidades.
- Identificar atividades colaborativas no ensino da matemática que favoreçam o contexto da educação inclusiva.
- Considerar as condições individuais dos estudantes no processo de inclusão.
- Compreender que a avaliação da aprendizagem matemática compreende acompanhar, analisar e intervir de acordo com as necessidades dos estudantes, incentivando a superação e o desenvolvimento das suas aprendizagens.

**BLOCO 2**

**2. A Matemática na Educação Infantil**

- Campos de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.
- Direitos de Aprendizagem.
- Competências Gerais.
- Conceitos Básicos da Matemática: classificação, seriação, inclusão, comparação, conservação.

- Compreender o que são os Campos de experiências, os Direitos de Aprendizagem e as Competências Gerais para a efetivação de um planejamento integrado e contextualizado.
- Realizar atividades práticas utilizando os conceitos matemáticos de classificação, seriação, inclusão de classe, conservação, sequenciação, comparação.



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção do Número: Contagem de quantidades, representação de quantidades e símbolos, Leitura de números, Relações de quantidades (mais, menos, pouco, muito).</li> <li>- Noções básicas de Geometria (círculo, quadrado, retângulo, triângulo). Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente, atrás).</li> <li>- Noções básicas de Medidas (Tempo, Massa, Comprimento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entender que a construção do número não se dá num processo mecânico e sim na articulação do conhecimento empírico com o científico.</li> <li>● Compreender a importância do trabalho com as noções básicas de Geometria, Grandezas e medidas nesta etapa do desenvolvimento infantil.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p><b>3. Unidades Temáticas do Ensino da Matemática - Anos Iniciais:</b></p> <p><b>Números:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de Numeração Decimal, representação de quantidades, símbolos, leitura/escrita dos números, contagem de quantidades, ordem crescente/decrescente, pares/ímpares/dobro/triplo, valor posicional, composição/decomposição; formação de unidades, dezenas, centenas, ordens/classes.</li> <li>- Frações-representação, tipos, leitura/escrita.</li> <li>- Números decimais: representação, leitura/escrita.</li> <li>- Porcentagem.</li> </ul> <p><b>Álgebra:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sequência numérica.</li> <li>- Agrupamentos.</li> <li>- As quatro operações e suas propriedades.</li> <li>- Cálculo mental.</li> <li>-</li> </ul> <p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.</li> <li>- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</li> </ul> <p><b>Grandezas e Medidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Medidas de Comprimento.</li> <li>- Medidas de tempo.</li> <li>- Medidas de Massa.</li> <li>- Medidas de Capacidade.</li> <li>- Medidas de Área.</li> <li>- Medidas de Volume.</li> <li>- Medidas de temperatura.</li> <li>- Sistema Monetário Brasileiro.</li> </ul> <p><b>Probabilidade e Estatística:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.</li> <li>- Coleta, registro e análise de informações.</li> <li>- Representação de dados em Gráficos e tabelas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Obter conhecimentos sobre o sistema de numeração decimal e as suas funcionalidades na resolução de problemas do cotidiano.</li> <li>● Conhecer e valorizar atividades voltadas à compreensão dos significados e dos “por quês” das etapas dos algoritmos.</li> <li>● Elaborar exercícios de sistematização significativos para cada faixa etária que está sendo abordada.</li> <li>● Entender a relação e a importância da matematização e da sistematização.</li> <li>● Compreender a necessidade de valorizar os registros na Resolução de Problemas, como um recurso que possibilita ao aluno comunicar e expressar as estratégias de resolução e os resultados obtidos nos problemas.</li> <li>● Conceber a avaliação do processo de ensino da Resolução de Problemas como um procedimento imprescindível para a melhoria da prática pedagógica do professor.</li> <li>● Conhecer aspectos históricos da construção do conhecimento sobre grandezas e medidas e suas implicações didático-pedagógicas.</li> <li>● Compreender o conceito de medidas, os processos de medição e a necessidade de adoção de unidades-padrão de medidas.</li> <li>● Estabelecer conexões entre grandezas e medidas com outros temas matemáticos.</li> <li>● Reconhecer que a Estatística é uma ferramenta fundamental para a compreensão de informações presentes no nosso dia a dia.</li> <li>● Propor estudos a partir da análise de dados em tabelas e gráficos propiciando interpretações das informações e comparações, com pretensões de utilização desses instrumentos para construir atitudes críticas diante de situações da vida cotidiana.</li> </ul>

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**. Brasília, DF. 2018.
- BRASIL. **Pró-Letramento - Matemática-MEC**. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo\\_mat.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_mat.pdf). Acesso em: 24 de abril de 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Alfabetização matemática na perspectiva do letramento**. Caderno 07/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em:  
<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/148.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2021.
- BRITO, M. R. F. **Solução de problemas e a matemática escolar**. Campinas:Átomo&Alínea, 2010.
- CHEVALLARD, Y. **Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- D'AMBROSIO, U. **A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática**. São Paulo: UNESP, 1999.
- FIORENTINI, D; MIORIN, M. A. **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas: Unicamp, 2001.
- HALMENSCHLAGER, V. L. da S. **Etnomatemática: uma experiência educacional**. São Paulo: Summus, 2001
- KRULIK, S.; REYS, R. E. (org.) **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2000.
- PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais**. Curitiba, 2009.
- PARANÁ, SEED. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. 2018
- PEREIRA, Tania Michel (org). **Matemática nas séries iniciais**. 2ª Ed. Ijuí: UNIJUI, 1989.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Artmed: Porto Alegre, 2000.
- SOUZA, Andreia F. de, RAFFA, Ivete, SOUZA, Silvia da Solva. **Matemática: Primeiros Passos**. São Paulo, 2009, Editora Gracor.
- SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papyrus, 2001.
- VERGANI, T. **Educação etnomatemática: o que é?** Lisboa: Pandora, 2000.



**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender as concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa.
- Analisar a produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa, programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa.
- Conhecer as práticas de ensino nos campos de: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.
- Reconhecer as diferentes concepções de linguagens e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa.
- Conhecer a concepção de variação linguística. Gêneros discursivos. Sistema gráfico da Língua Portuguesa.
- Reconhecer o discurso como prática social, valorizando a norma culta da língua e suas implicações para transmissão do patrimônio cultural.
- Analisar e reconhecer os recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

**1. Concepções teórico-metodológicas da Língua Portuguesa**

- Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa.
- Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita, análise linguística e sistematização para uso do código.
- As diferentes concepções de linguagem e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa.
- Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa. A construção e constituição do Referencial Curricular do Paraná para o Componente Curricular Língua Portuguesa no Ensino Fundamental
- Práticas e Planos de Aulas do componente curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

- Analisar diferentes concepções teórico-metodológicas no Ensino da Língua Portuguesa
- Refletir sobre as práticas de ensino.
- Conhecer e diferenciar os programas e documentos oficiais para o ensino da Língua Portuguesa difundidos no Brasil.
- Analisar o Referencial Curricular do Paraná no Componente Curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Observar e planejar práticas e planos de aula de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**BLOCO 2**

**2. Discurso como prática social**

- A linguagem em uso: Variação linguística. O texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico).
- A língua como patrimônio cultural.
- A Norma culta, escrita convencional e as variedades linguísticas
- Tipos e gêneros textuais
- Sistema gráfico da Língua Portuguesa.
- Análise de material didático para o ensino da Língua Portuguesa.

- Refletir sobre a linguagem em uso na variação linguística e no texto (oral, escrito, multidomal/multissemiótico).
- Distinguir a língua como um patrimônio cultural, reconhecendo a norma culta e as variedades linguísticas.
- Reconhecer os diferentes tipos e gêneros textuais.
- Relacionar as características do sistema gráfico da Língua Portuguesa
- Analisar criticamente os diferentes materiais didáticos disponíveis para o ensino da Língua

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa.</li> <li>- Metodologias diversificadas para o trabalho com os Eixos da Língua Portuguesa</li> </ul>	<p>Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados.</li> <li>● Utilizar diferentes encaminhamentos metodológicos na elaboração de planos de aula para o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p><b>3. Eixos do componente Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de gêneros textuais digitais.</li> <li>- Recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa.</li> <li>- Comunicação e expressão com as metodologias ativas no ensino híbrido.</li> <li>- Análise e estudo de textos da cultura digital (e-mail, mensagens instantâneas, redes sociais) seus usos e contextos.</li> <li>- Compreensão de textos para além do registro escrito/impresso, enquanto movimento, som, imagem e escrita.</li> <li>- A complexidade do uso da linguagem e dos gêneros textuais dentre os campos de atuação destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são: da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilizar as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital.</li> <li>● Desenvolver a autonomia e a criatividade como formas de comunicação e expressão na cultura digital.</li> <li>● Dominar recursos tecnológicos para produção de aulas dinâmicas utilizando as tecnologias digitais de informação.</li> <li>● Refletir de forma ética, crítica e responsável sobre a utilização das tecnologias digitais.</li> <li>● Refletir sobre os diferentes textos para a construção da prática pedagógica em língua portuguesa.</li> <li>● Desenvolver práticas metodológicas a partir de diferentes gêneros textuais considerando da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>ANTUNES, I. <b>Aula de português: encontro e interação.</b> São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BACICH, Lilian. e MORAN. <b>Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.</b> Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BAKHTIN, M. <b>Marxismo e filosofia da linguagem.</b> São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. <b>A produção escrita e a gramática.</b> São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.</p> <p>COCH, I. P. <b>Ler e compreender os sentidos do texto.</b> São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Linguagem &amp; diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.</b> Curitiba: Criar Edições, 2006.</p> <p>FREIRE, P. <b>A importância do ato de ler.</b> São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.</p> <p>GERALDI, J. W. <b>Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.</b> Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. <b>Escola, leitura e produção de textos.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. <b>O interacionismo sócio discursivo.</b> São Paulo: Mercado de letras, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MORAIS, A. G. <b>Ortografia: ensinar e aprender.</b> São Paulo: Ática, 2007. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>MEURER, José Luis; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). <b>Gêneros Textuais e práticas discursivas.</b> São Paulo: Edusc. 2002.</p> <p><b>PARANÁ.</b> Secretaria de Estado da Educação. <b>Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.</b> Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.</p> <p>PILATI, Eloisa. <b>Linguística, gramática e aprendizagem ativa.</b> Rio de Janeiro: Pontes Editores, 2017.</p> <p>ROBERT, S. <b>Bakhtin da teoria literária à cultura de massa.</b> São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Alfabetização e letramento.</b> São Paulo. Contexto. 2018.</p> <p>SCHNEUWLY, B. <b>Gêneros orais e escritos na escola.</b> São Paulo: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>Formação social da mente.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>VICKERY, Anitra. <b>Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.</b> Porto Alegre: Penso, 2016.</p>	



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**DISCIPLINA: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS**

**COMPETÊNCIAS:**

- Exercer o pensamento analítico e crítico sobre o uso das tecnologias.
- Conhecer as possibilidades das tecnologias que favorecem o processo de ensino e aprendizagem.
- Dominar as tecnologias para o uso em salas de aula em sua prática docente.
- Realizar mediação pedagógica por meio das tecnologias educacionais.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**LOCO 1**

**1. O que é tecnologia e para que serve?**

- Conceito: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)
- Sociedade tecnológica: vantagens e desvantagens.
- Acesso às tecnologias: o desafio
- Convergência das mídias

**2. Rupturas paradigmáticas no ato de ensinar:**

- Novas formas de ensinar.
- Metodologias ativas.
- Ensino Híbrido.
- Novas formas de avaliar com estratégias tecnológicas.

- Entender o significado do uso das tecnologias na sociedade, sabendo distinguir suas vantagens e desvantagens no processo educativo e realiza as intervenções necessárias.
- Colaborar no processo de ensino/aprendizagem, colocando-se como protagonista da construção de seu conhecimento.
- Contribuir para a efetivação dos objetivos educacionais, buscando novas formas de ensinar dentro do contexto inserido
- Mostrar interesse na busca por novas estratégias e metodologias de Ensino, entendendo sua função no atual cenário educacional
- Compreender a intenção de romper os paradigmas do ensino, buscando o uso de novas metodologias e ferramentas de aprendizagem.
- Compreender a relação da convergência das mídias frente a sociedade conectadas, relacionando com a cultura.

**BLOCO 2**

**3. O papel do professor frente às tecnologias.**

**4. Tecnologia educacional: Conceito e apropriação em sala de aula:**

- Internet.
- Aplicativos.
- Redes sociais aplicadas à educação.
- Métodos com aplicação tecnológica- desenvolvendo as aulas com:
- History telling.
- Cultura maker.
- Aulas com distanciamento: remota e híbrida.
- Ambientes virtuais de aprendizagem (E-Learning, Blended learning, Mobile learning)
- Aplicativos e softwares educacionais

- Assumir o papel de responsabilidade frente aos desafios tecnológicos no ambiente escolar, buscando aliar o conhecimento teórico à sua prática pedagógica.
- Entender que para garantir o processo de aprendizagem deve lançar mão de todos os recursos disponíveis, aperfeiçoando-se sempre que necessário.
- Buscar novas ferramentas de avaliação, coerentes com sua organização e prática pedagógica
- Romper as barreiras da insegurança, assumindo uma posição de protagonismo na busca pelo saber e ensinar

<p>- Jogos educacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender a importância dos ambientes virtuais, como aliados no processo de aprendizagem</li><li>● Explorar as ferramentas disponíveis, em benefício da melhoria da prática pedagógica</li><li>● Reconhecer a importância dos jogos online para a sistematização do conteúdo/conhecimento explorado.</li><li>● Compreender que a aprendizagem colaborativa por meio do uso das tecnologias possibilita o seu desenvolvimento e de seus pares.</li></ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p><b>5 - O uso desmedido e não qualificado da tecnologia: sua influência:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Na aprendizagem;</li><li>- Na saúde mental da criança;</li><li>- No desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos.</li></ul> <p><b>6 - Cuidados quanto ao tipo de acesso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Crianças sem supervisão expostas a: cyberbullying., sexting, grooming e outros</li><li>- Controle parental</li></ul> <p><b>7 – Projetos com uso das tecnologias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Robótica</li><li>- Gamers</li><li>- Educação ambiental e tecnologia: reciclando.</li></ul> <p><b>8- Tecnologias Assistivas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conceito de tecnologia assistiva</li><li>- Categorias e exemplos de tecnologias assistivas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Envolve-se em reflexões acerca do uso indiscriminado das tecnologias, buscando maneiras de intervir positivamente na sociedade em que está inserido</li><li>● Entender os processos sociais, sabendo como lidar em situações de risco na internet, bem como as consequências do uso desmedido das tecnologias.</li><li>● Perceber a diversidade lúdica nas possibilidades que tem ao construir novas ferramentas tecnológicas educacionais</li><li>● Problematizar questões relevantes, que garantam as reflexões e ações pertinentes ao uso eficaz das tecnologias.</li><li>● Pesquisar sobre os perigos da internet e formas de controle parental.</li><li>● Compreender os conceitos estudados, como integrantes da realidade em que está inserindo, sendo capaz de utilizar os materiais que estão disponíveis em sua vivência para a construção de novos elementos</li><li>● Conhecer recursos inovadores para a aprendizagem, comunicação alternativa e Acessibilidade Digital.</li><li>● Dominar os conceitos e o uso das tecnologias assistivas, minimizando as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências.</li></ul>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). <b>Metodologias ativas para uma educação inovadora:</b> uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). <b>Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.</b> – Porto Alegre: Penso, 2015</p> <p>BEHAR, P. A (org.) <b>Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.</b> Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>CARR, N. <b>A geração superficial – o que a Internet está fazendo com nossos cérebros.</b> Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011</p> <p>FARIAS, Fernanda Chimende ; DAL PIZZOL, Andrieli. ; SANTINELLO, J. <b>A tecnologia digital e a relação com o brincar</b></p>	

**infantil: reflexões teóricas.** Revista Sítio Novo, v. 4, p. 271-281, 2020. Disponível em:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. Ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3.ed. São Paulo:Loyola, 2000.

MATTAR, J. **Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010

**Minecraft: Relações com Processos de Ensino e Aprendizagem**. In: SITED - Simpósio Ibero-Americano de tecnologias Digitais, 2019, Araranguá - SC. 2019: Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais 2019, 2019. p. 43-51. Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/27>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MORAN, José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – 21ª ed. Rev. E atual. – campinas, SP: Papyrus, 2013.

NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANCHO, Juana María. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. IN: SANCHO, Juana María [et al]; **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério campos. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTINELLO, Jamile; DAL PIZZOL, Andrieli; PINHEIRO, Emanuely Horbus (orgs). **Tecnologias digitais e o impacto socioeducacional: desafios, possibilidade e potencialidades**. – Curitiba: CRV, 2020.

SANTINELLO, J. ; ALVARISTO, E. F. ; DAL PIZZOL, Andrieli. **PERCEPÇÃO DE UM PROFESSOR CEGO SOBRE A TECNOLOGIA ASSISTIVA DOSVOX PARA O ENSINO**. InterSaberes Revista Científica, v. 15, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1782>. Acesso em 30 abr. 2021.

DAL PIZZOL, Andrieli.; SANTINELLO, J. ; ALVARISTO, E. F. . O estágio de docência universitária: o uso do blog como possibilidade didático-metodológica. Horizontes, v. 39, p. e021009-16, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1098>. Acesso em: 30 abr. 2021.

<https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/761>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTINELLO, J. ; DAL PIZZOL, Andrieli. ; SANTOS, V. P. D. ; MARIN, E. . Identidades Infanto-Juvenis a partir do Jogo SANTAELLA. L. A. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Prado, J. L. R. (Org).

<https://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2015/11/25/os-efeitos-da-tecnologia-em-criancas-menores-de-2-anos>

<https://clinchumanidadlimpia.com.mx/bebes-adictos-a-las-tablets-y-celulares>

<https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/581360067/os-principais-crimes-ciberneticos-o-aliamento-de-criancas>

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
<p><b>COMPETÊNCIAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança.</li> <li>- Estabelecer relações entre a ludicidade com a psicomotricidade.</li> <li>- Apropriar-se dos princípios da psicomotricidade para incorporá-los na ação pedagógica como futuros docentes.</li> </ul>	
CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>Bloco 1</b></p> <p><b>Introdução ao Estudo da Psicomotricidade</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Psicomotricidade: perspectiva histórica e aspectos teóricos. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão histórica da Psicomotricidade</li> <li>- Autores e dimensões: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão motora</li> <li>- Dimensão cognitiva</li> <li>- Dimensão afetiva e social</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>2. Teorias do Desenvolvimento Humano e psicomotricidade: possibilidades e desafios. <ul style="list-style-type: none"> <li>- O estudo do desenvolvimento humano hoje.</li> <li>- O ciclo de vida</li> <li>- O desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial</li> <li>- A família e o desenvolvimento humano</li> </ul> </li> <li>3. A ludicidade e a psicomotricidade: olhares sobre dimensões humanas. <ul style="list-style-type: none"> <li>- A ludicidade como dimensão da linguagem humana</li> <li>- As culturas das infâncias: entre o brincar e o movimentar-se</li> <li>- O adulto brincante</li> </ul> </li> <li>4. A corporeidade e a educação dos sentidos: aproximações com a psicomotricidade. <ul style="list-style-type: none"> <li>- O sujeito é seu corpo: o lugar da sensibilidade humana.</li> </ul> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a importância da psicomotricidade no desenvolvimento humano.</li> <li>● Compreender que a psicomotricidade estuda o sujeito de maneira unificada, a partir da relação com o seu corpo, com as experiências vividas, ampliando o olhar para a criança, no contexto escolar.</li> <li>● Refletir sobre a importância do conhecimento teórico, sendo capaz de buscar ações que possibilitem a efetivação do trabalho nas fases do desenvolvimento infantil.</li> <li>● Compreender que ludicidade e psicomotricidade estão interligadas e que favorecem o desenvolvimento corporal, emocional e social da criança.</li> <li>● Entender que a psicomotricidade, ao longo das diferentes fases da vida favorece os processos de aprendizagens.</li> </ul>
<p><b>Bloco 2</b></p> <p><b>Psicomotricidade e educação</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Psicomotricidade e aprendizagens: a criança em foco.</li> <li>6. Psicomotricidade e implicações na educação inclusiva: os sujeitos de direitos.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer a influência que os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociais, de maneira interligada, exercem sobre o processo de alfabetização.</li> <li>● Conhecer o trabalho preventivo da psicomotricidade, entendendo que a escola é o lugar potencializador das experiências voltadas ao pleno</li> </ul>



<p>7. Desenvolvimento psicomotor, escola e movimento. O contexto da BNCC.</p>	<p>desenvolvimento do estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ser capaz de elaborar estratégias que visem estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças/estudantes no contexto escolar e fora dele</li> <li>● Buscar constantemente conhecimentos teóricos/práticos que garantam o aproveitamento pleno do indivíduo durante sua trajetória de vida</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p><b>Prática Psicomotora</b></p> <p>8. Métodos da psicomotricidade.</p> <p>Alguns autores e perspectivas de atuação.</p> <p>9. Campos de Intervenção da psicomotricidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimulação Psicomotora</li> <li>- Educação Psicomotora</li> <li>- Reeducação Psicomotora</li> <li>- Terapia psicomotora.</li> </ul> <p>10. Avaliação Psicomotora: elementos fundamentais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entender que é na ação que a criança toma consciência de si e do mundo, utilizando-se de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas e assim, ampliando a capacidade de organizar suas ações pedagógicas de maneira significativa.</li> <li>● Conhecer os campos de intervenção da psicomotricidade estabelecendo relações através dos conceitos teóricos, podendo assim aplica-los à sua prática.</li> <li>● Compreender a importância da avaliação psicomotora para então elaborar propostas de trabalho que visem o desenvolvimento dos educandos.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>ALMEIDA, G P. <i>Teorias e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas</i>. Rio de Janeiro: WAK ISBN 8588081431, 2006.</p> <p>_____ <i>Psicomotricidade . Prática para sala de aula</i>. Curitiba: Proinfantil - ISBN: 8561379146, 2009.</p> <p>ALVES, Fátima. <i>Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak - ISBN: 978-85-88081-59-8, 2008.</p> <p>BUENO, J. M. <i>Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática</i>. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>FARREL, Michael. <i>Guia do professor deficiências sensoriais e incapacidade física</i>. Porto Alegre: Artmed ISBN:9788536314440, 2008.</p> <p>FERNANDES, J. M. G. de A.; FILHO, P. J. B. G.; <i>Psicomotricidade: abordagens emergentes</i>. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>FERREIRA, Carlos Alberto de Matos. <i>Psicomotricidade Escolar</i>. Rio de Janeiro: Wak ISBN: 858808189X, 2008.</p> <p>FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed: 2008.</p> <p>LAPIERRE, A. <i>O adulto diante da criança de 0 a 3 anos – psicomotricidade relacional e formação da personalidade</i>. Trad. De Maria Ermantina G.G. Pereira. 2ª Ed. Curitiba – PR: Editora da UFPR, 2002.</p> <p>MARINHO, Bugeste Hermínia. <i>Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade</i>. Curitiba: IBPEX ISBN: 9788599583654, 2008</p> <p>MATOS JÚNIOR, Moacir Ávila de. <i>Pedagogia do movimento e universo lúdico</i>. Curitiba: IBPEX - ISBN: 8599583654, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, A. C. De.; SILVA, K. C. <i>Ludicidade e Psicomotricidade</i> [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.</p> <p>TARA, Losquadro Liddle Lara Yorke. <i>Coordenação motora</i>. São Paulo: M Books ISBN 8576800047, 2006.</p> <p>VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I.; LAPIERRE, A. <i>Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática</i>. 1ª Ed. – Curitiba – PR: Filosofart Editora, 2005.</p>	

**DISCIPLINA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais desde a infância e conhecer técnicas e estratégias que favorecem esse desenvolvimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer as principais habilidades socioemocionais propostas na BNCC: autogestão, autoconsciência, consciência social, relacionamento interpessoal e tomada de decisão.
- Selecionar e planejar o uso da literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em sala de aula.
- Conhecer as diferentes metodologias de mediação de conflitos para aplicação no ambiente escolar.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <p>1. O que são as Habilidades Socioemocionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Por que trabalhar as habilidades socioemocionais na escola.</li> <li>- Como desenvolver as Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</li> </ul> <p>2. Teoria Sistêmica Social - cada ser como parte integrante de um todo maior.</p> <p>3. Habilidades socioemocionais:</p> <p><b>a) Autoconsciência:</b> autopercepção; identidade pessoal; identificação das emoções; autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos); autoconfiança; autoeficácia; temperamento, pensamento, crenças, valores.</p> <p><b>b) Autogerenciamento ou autogestão</b> - controle dos impulsos; gestão do estresse; autodisciplina; automotivação; definição de metas; planejamento; organização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o que são as habilidades socioemocionais e a importância de sua abordagem na escola desde a mais tenra idade.</li> <li>● Conhecer técnicas e estratégias de desenvolvimentos de habilidades socioemocionais, incentivando a criança a perceber suas emoções, conseguindo nominar cada uma.</li> <li>● Elaborar atividades para a aplicabilidade em sala de aula no sentido de valorizar a história de vida de cada um do grupo, compreendendo que todos à sua volta tem emoções e sentimentos.</li> <li>● Conhecer as noções da Teoria Sistêmica Social, que percebe cada ser como parte integrante de um todo maior. Onde estão todos os seres vivos e a natureza interligados, entendendo que o Todo é maior que a soma das partes.</li> <li>● Conhecer estratégias de desenvolvimento do olhar as coisas em perspectiva, desenvolver empatia, apreciar diversidade e respeitar os outros.</li> <li>● Aprender os conceitos de Autoconsciência e autogerenciamento/autogestão, procurando desenvolver essas habilidades em si mesmo para posteriormente, aplicá-los na prática de sua docência.</li> </ul>

<p><b>BLOCO 2</b></p> <p><b>c) Consciência social</b> - tomada de perspectiva; empatia; reconhecimento da diversidade; respeito pelos outros; compromisso social.</p> <p><b>d) Relacionamento Interpessoal</b> - percepção social; comunicação eficaz; assertividade; construção de relacionamentos saudáveis; trabalho em equipe; saber ouvir; estratégias para resistir à excessos (agressões verbais, bullying), administração de conflitos.</p> <p><b>e) Tomada de decisão responsável</b> – identificação de problemas; análise de situações diversas; responsabilidade ética; resolução de problemas; avaliação de resultados; análise de consequências e reflexão cotidiana; padrões éticos de uma sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apreender os conceitos de Consciência Social, Relacionamento Interpessoal e Tomada de Decisão, procurando desenvolver essas habilidades em si mesmo para posteriormente, aplica-los na prática de sua docência.</li> <li>● Compreender a importância da disciplina, da automotivação, de buscar objetivos pessoais e de construir habilidades organizacionais</li> <li>● Vivenciar atividades que promovam a empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro), desenvolvendo o respeito e a tolerância.</li> <li>● Participar de situações que simulem o uso da comunicação Não Violenta (CNV), elaborando formas de comunicação eficiente, tanto na forma de falar quanto de ouvir.</li> <li>● Relacionar-se com seus pares por meio das participações do trabalho em grupo, expressando suas percepções.</li> <li>● Conhecer técnicas de respiração, de relaxamento e Mindfulness que busca trabalhar a capacidade de focar em uma atividade por vez, dominar os pensamentos e diminuir a ansiedade e estresse.</li> <li>● Participar de grupos de discussão de temas propostos ou projetos, desenvolvendo o engajamento social.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>4. O uso da literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais</p> <p>5. Técnicas e estratégias de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais</p> <p>6. Mediação de conflitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pesquisar histórias infantis que proporcionem à criança vivenciar sentimentos de empatia, aprendendo a lidar com emoções complexas no processo de desenvolvimento pessoal.</li> <li>● Conhecer técnicas e estratégias de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, analisando propostas de aplicabilidade na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>● Vivenciar algumas técnicas para a possível aplicação no ambiente escolar, como: <i>Escuta ativa</i>; Rodas de discussões, Círculos Restaurativos, <i>Brainstorming</i>; <i>Parafraseamento</i>.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p>ABED, Anita. <b>O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica</b>. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.</p> <p>ABED, Anita. <b>Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso</b>. São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós- graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2002.</p> <p>ABED, Anita. <b>O jogo de regras na psicopedagogia clínica: explorando suas possibilidades de uso</b>. São Paulo: PUC-SP.</p>	

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm)

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>

<http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>

### DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO – 1ª série

#### COMPETÊNCIAS:

- Compreender, analisar e refletir o trabalho do professor nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo eixo norteador de todo o trabalho os “Sentidos e significados do trabalho do professor”;
- Conhecer a organização da educação básica por meio dos documentos legais que amparam as instituições de ensino, vivenciando os conceitos e eixos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, como o espaço e o tempo escolar, observando a práxis pedagógica dos professores de crianças de zero a cinco anos.
- Observar e vivenciar as possibilidades metodológicas nas diferentes formas de oferta: ensino regular com inclusão, sala de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação do Campo e Projetos Sociais e Educacionais.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos, características e a organização da disciplina de Prática de Formação.</li> <li>2. A Formação da Identidade do professor, conduta ética e profissional               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexões sobre a ética na educação</li> <li>- O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem</li> </ul> </li> <li>1. Instituição Escolar: Documentos legais, organização administrativa e pedagógica               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização administrativa e pedagógica: O Sistema Educacional Brasileiro.</li> <li>- A escola como um espaço democrático de formação e construção do conhecimento.</li> <li>- Documentos Legais que amparam o trabalho docente e a gestão escolar.</li> <li>- Os papéis dos diferentes atores da escola.</li> <li>- Caracterização das instituições de ensino e o planejamento da ação docente.</li> </ul> </li> <li>4. Organização do tempo e espaço escolar               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do tempo e do espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.</li> <li>- Prática de Formação em campo: o olhar sobre o tempo e espaço nas instituições de ensino.</li> </ul> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar contextos diferentes do trabalho do professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental refletindo sobre sua identidade e conduta profissional;</li> <li>● Refletir sobre sua conduta ética e profissional a partir dos conteúdos trabalhados em cada componente curricular que irá conduzir a sua formação da primeira à terceira série;</li> <li>● Compreender a estrutura organizacional da Educação Básica e a gestão educacional que permeia o trabalho do professor nas diferentes modalidades;</li> <li>● Conhecer o funcionamento estrutural e pedagógico da instituição escolar e suas instâncias colegiadas;</li> <li>● Analisar Regimentos Escolares e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) para compreender a organização do trabalho na escola,</li> <li>● Conhecer os documentos reguladores da Educação Infantil, os princípios, finalidades e direcionamento do trabalho pedagógico do professor.</li> </ul>

<p>- Reflexões sobre a observação do tempo e espaço escolar e a relação entre a teoria e a prática.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Reconhecer a importância do planejamento da rotina escolar da Educação Infantil;</li><li>● Perceber a relevância da organização do tempo e espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico;</li><li>● Observar o campo de atuação na Educação Infantil em diferentes contextos e grupos por faixa etária realizando a caracterização da instituição de ensino com roteiro orientado;</li><li>● Elaborar coletivamente as análises dos pressupostos teóricos, pesquisas e roteiros orientados no campo de atuação, por meio de seminários e apresentações.</li></ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>5. Educação Infantil: documentos norteadores para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas com crianças de zero a cinco anos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI).</li><li>- Base Nacional Comum Curricular: aspectos gerais</li><li>- Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil</li></ul> <p>6. Atendimento Educacional Especializado e a Educação Especial Inclusiva no contexto escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Instituições de atendimento Educacional Especializado da Educação Básica;</li><li>- A função social da escola diante a diversidade e pluralidade cultural no atendimento especializado e na promoção da educação inclusiva;</li><li>- Atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais no contexto escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender os conceitos do Cuidar e Educar; interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular do Paraná; com ênfase nos campos de experiências e nos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil articulado com as demais disciplinas específicas;</li><li>● Identificar o papel do professor como fundamental para o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento psicomotor, intelectual e social nas crianças de zero a cinco anos;</li><li>● Confeccionar jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos que utilizarão no campo de prática;</li><li>● Vivenciar a pluralidade cultural e refletir sobre a práxis dos diferentes processos de ensino e aprendizagem, compreendendo os princípios da inclusão e da ação docente diferentes etapas e modalidades;</li><li>● Compreender a função do professor frente às questões relacionadas à educação especial e inclusiva em articulação com a disciplina de Concepções Norteadoras da Educação Especial;</li><li>● Observar a atuação do professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em diferentes contextos, grupos etários em uma perspectiva inclusiva em salas de recursos multifuncionais, salas de recursos área visual, salas de recursos área surdez, escolas especializadas, e em outros locais de atendimento especializado;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar relatórios e apresentar suas percepções sobre as observações em campo de prática.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>7. Diversidade e Pluralidade Cultural: organização, caracterização e vivências das diferentes modalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação do Campo</li> <li>- Educação Indígena</li> <li>- Educação de Jovens e Adultos</li> <li>- Educação Quilombola e Cultura Afro-Brasileira</li> <li>- Projetos Sociais e Educacionais em instituições não escolares;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a função social e cultural da escola no contexto da diversidade;</li> <li>● Analisar e identificar as modalidades educacionais ofertadas no Estado Paraná, tais como, Educação de Jovens e Adulto, Educação Quilombola, Educação do Campo Educação Indígena e Projetos Sociais e Educacionais em instituições não escolares;</li> <li>● Elaborar e organizar dinâmicas de estudo e apresentações coletivas, buscando novas fontes de pesquisa aplicadas à prática docente nas diferentes modalidades de ensino;</li> <li>● Vivenciar no campo de atuação as modalidades de ensino próximas à realidade regional e cultural;</li> <li>● Dialogar e relatar sobre os conceitos e aprendizagens da diversidade e pluralidade cultural.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p>ALMEIDA, J. S. de. <b>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</b>. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição Federal do Brasil</b>. Brasília: Senado Federal, 1988.</p> <p>_____. <b>Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96</b>. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.</p> <p>_____. <b>Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>CANDAU, V. M. <b>O bom professor e sua prática</b>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>CRAYD, C; KAERCHER. G. <b>Educação Infantil: para que te quero</b>. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.</p> <p>FAZENDA, I. <b>Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas</b>. São Paulo: Loyla, 1991.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREITAS, H. C. L de. <b>O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios</b>. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>FREITAS, H. B. I. <b>Formação de professores: um desafio</b>. Goiânia: UCG, 1996.</p> <p>GADOTTI, M. <b>Educação Básica e diversidade cultural</b>. São Paulo: Editora Pontes, 1994</p> <p>GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. <b>Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta</b>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FRIGOTTO, G. <b>Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século</b>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. <b>Brinca comigo!</b> Editora Marco Zero, 2006.</p> <p>HENRIQUES, R.; MARANGON, A.; DELAMORA, M.; CHAMUSCA, A. (Orgs). <b>Educação do Campo</b>. Cadernos SECAD. Brasília: 2007.</p> <p>HENRIQUES, R.; GESTEIRA, K.; GRILLO, S.; CHAMUSCA, A. (Orgs). <b>Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola</b>. Cadernos SECAD. Brasília: 2007.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. <b>Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação</b>. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.</p> <p>KOSIK, K. <b>Dialética do concreto</b>. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>KRAMER. S; LEITE. M.I; PEREIRA, N.M.F. <b>Infância e Educação Infantil</b>. São Paulo: Papirus, 2007.</p> <p>KUHLMANN. J. M, <b>Infância e educação infantil</b>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>	



LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUEZINI, M. C; ALMEIDA, M. A; OSCHIRO, E.D. **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**. Londrina: UEL, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTEMED, 1998. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: A Criança, o adulto e o lúdico**. (org) Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SAVIANI, D. **Para além da curvatura da vara**. In: Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.

VEIGA, I. P. A. **Escola, currículo e ensino**. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

**DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO – 2ª série**

**COMPETÊNCIAS:**

- Estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos da educação infantil e as mudanças metodológicas no ensino dessa faixa etária.
- Conhecer os conceitos essenciais da BNCC, do Referencial Curricular do Paraná e das Propostas Pedagógicas Curriculares da rede municipal da Educação Infantil estabelecendo relações para a elaboração de planejamento.
- Observar a prática da docência nas diferentes faixas etárias da educação infantil desenvolvendo a sensibilização para o magistério a partir da análise e reflexão sobre a ação pedagógica vivenciada.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p><b>BLOCO 1</b></p> <p>1. Princípios da práxis pedagógica na Educação Infantil com base nos documentos norteadores da organização do trabalho pedagógico: Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB nº 9.394/96); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Currículos estaduais, municipais e rede privada local.</p> <p>2. Literatura Infantil: práticas literárias voltadas ao propósito educativo a serem desenvolvidas a partir dos campos de experiência dispostos na BNCC.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Desenvolvimento infantil a partir da literatura infantil e contextos de letramento na Educação Infantil</li> <li>- Reflexões sobre os tempos e espaços para a formação do leitor</li> <li>- Projetos Integradores para práticas literárias na Educação Infantil</li> </ul> <p>3. A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil: uma prática pedagógica intencional e mediada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O percurso histórico na constituição da infância e o Brincar na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar no contexto da Educação Infantil os seus eixos norteadores e direitos de aprendizagem que envolvem: educar, cuidar e brincar descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular do Paraná e Propostas Pedagógicas da rede municipal pública e privada;</li> <li>● Desenvolver ações para a Educação Infantil permeando as relações do imaginário, do lúdico e da contação de histórias;</li> <li>● Observar e vivenciar as práticas de literatura infantil em diferentes contextos e diferentes faixas etárias relacionando com os campos de experiências;</li> <li>● Produzir recursos didáticos e metodológicos de estímulo à leitura,</li> </ul>



<p>Educação Infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos, brinquedos e brincadeiras populares na Primeira Infância.</li> <li>- A organização do trabalho pedagógico com base no Eixo interações e brincadeiras</li> </ul>	<p>imaginação, criatividade e letramento em diferentes contextos apresentando-os ao público infantil;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a intencionalidade pedagógica ao planejar ações com brinquedos, brincadeiras e os jogos, utilizando-se dos referenciais teóricos e práticas para a elaboração de diferentes recursos conforme a realidade escolar, adequando à faixa etária nas diferentes instituições de ensino da Educação Infantil;</li> <li>● Valorizar o ato de brincar, no eixo interações e brincadeiras, como parte fundamental da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 2</b></p> <p>4. A brincadeira, o jogo e o brinquedo como instrumentos didáticos-metodológicos para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A construção do conhecimento lógico-matemático na criança da Educação Infantil;</li> <li>- A brincadeira, o jogo e o brinquedo como instrumentos didático-metodológicos no processo de Alfabetização.</li> </ul> <p>5. Práticas pedagógicas: observação e docência na Educação Infantil</p> <p>6. Os processos de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexões sobre as práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil e o papel do professor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre o brincar como um ato essencial, pedagógico e intencional na Educação Infantil articulando com a metodologia do ensino de matemática e da alfabetização;</li> <li>● Observar o campo de atuação em instituições de educação infantil em diferentes faixas etárias para a organização do momento da docência.</li> <li>● Elaborar plano de trabalho docente para a Educação Infantil envolvendo as noções lógico matemáticas em seus espaços, tempos, quantidades, relações e transformações aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados;</li> <li>● Utilizar procedimentos metodológicos e recursos didático pedagógicos coerentes com os objetivos propostos para o ensino de matemática na educação infantil;</li> <li>● Refletir sobre a prática pedagógica vivenciada no decorrer da docência, possibilitando diálogos sobre o fazer pedagógico.</li> <li>● Contextualizar os conteúdos inerentes à alfabetização dentro dos objetivos de aprendizagem e campos de experiência na Educação Infantil;</li> <li>● Pesquisar práticas de Alfabetização e Letramento para a educação infantil.</li> </ul>
<p><b>BLOCO 3</b></p> <p>7. Plano de Trabalho Docente na Educação Infantil: Alfabetização e Letramento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A produção de recursos didático pedagógicos em práticas de alfabetização e letramento pelo professor</li> </ul> <p>8. Registros das Práticas Pedagógicas: observação e docência na</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar o ambiente e os processos de alfabetização no campo de atuação em instituições de educação infantil e diferentes faixas etárias para a organização da docência.</li> <li>● Elaborar Planos de Trabalhos Docentes para a Educação Infantil pautados nos conhecimentos e pressupostos teóricos</li> </ul>

Educação Infantil

estudados na área de Alfabetização e Letramento;

- Confeccionar recursos didáticos pedagógicos coerentes com os objetivos propostos para a alfabetização e letramento na educação infantil;
- Relatar e demonstrar experiências da prática pedagógica na docência.
- Estabelecer relações entre teoria e prática, demonstrando embasamento teórico nas descrições das situações problema vivenciadas no decorrer da observação e da docência.
- Elaborar diferentes tipos de textos para descrever seus relatos de experiência em campo de observação, como: papers, banner, relatório, portfólios e memorial.

**REFERÊNCIAS:**

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BATISTA, Rosa. **Cotidiano da Educação Infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças**. Zero-a-Seis, UFSC, Florianópolis, n. 18, ago./dez. 2008.

BATISTA, R.; CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R. de & RIVERO, A. S. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil**. In: Zero a Seis – Revista Eletrônica UFSC – Número 5 – Janeiro/Julho de 2002. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. \_\_\_\_\_ . Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

BRASIL/MEC/SEB/COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília : MEC, 2009.

CEPPI, G. e ZINI, M. (Org.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRAYD, C; KAERCHER. G. **Educação Infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.

EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. FARIA, Ana Lúcia G. de. (org). **O coletivo infantil em creches e pré- escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. **Brinca comigo!** Editora Marco Zero, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil (232 pp.)**. São Paulo: Ática, 2009.

ROSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000

KRAMER. S; LEITE. M.I; PEREIRA, N.M.F. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2007.

KUHLMANN. J. M, **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. Deslocamentos, aproximações, encontros: Estágio docente na educação infantil. In: OLIVEIRA GOMES, Marineide de (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Unifesp. Edições Loyola, 2011, p. 79-98.

\_\_\_\_\_. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

**DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO – 3ª série**

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender a Prática de formação como requisito básico para a preparação do profissional da Educação.
- Conhecer os documentos norteadores para prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Trabalhar as etapas do planejamento: conteúdos, objetivos, encaminhamento metodológico, avaliação.
- Conhecer a organização das instituições de ensino e suas práticas pedagógicas.
- Desenvolver regências de qualidade, pautando-se das metodologias de ensino.

**CONTEÚDOS**

**HABILIDADES**

**BLOCO 1**

**1. Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina e da organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

- A práxis pedagógica educativa no período de observação e docência.
- Os Planejamentos na instituição de ensino, suas abrangências e relações no campo de prática: Plano de ação da escola, PPP/PPC/PTD

**2. As Práticas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

- Da observação à prática de socialização: reflexões para a organização do período de docência.
- Análise dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, através de uma ótica interdisciplinar;
- Metodologias ativas de aprendizagem: facilitador para a organização do processo e interação pedagógico

- Articular os elementos teóricos e os encaminhamentos metodológicos para organização e preparação das atividades de observação e docência voltados para os Anos Iniciais – Ensino fundamental, conforme Proposta Pedagógica Curricular e metodologias utilizadas pela rede municipal.
- Perceber as coerências pedagógicas entre o Plano de Ação da escola, PPP, PPC e os PTD da instituição campo de prática.
- Observar e vivenciar as práticas pedagógicas em salas de aulas do Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer as unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e habilidades e componente curricular do ano escolar em que será realizada a observação e docência;
- Analisar a proposta pedagógica curricular da rede municipal pública ou privada em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades nas diferentes áreas do conhecimento;
- Observar as relações entre a teoria e a prática, didática de sala de aula, metodologias utilizadas, relação professor aluno e os processos articuladores do ensino aprendizagem;
- Observar e auxiliar o professor regente dos Anos Iniciais nas práticas pedagógicas como preparação para a docência

<p>BLOCO 2</p> <p>3. Fundamentos teórico metodológicos da docência: conteúdos básicos, metodologia e avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração dos planos de aula aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos metodológicos estudados.</li><li>- Análise do Referencial Curricular do Paraná e Planos de Trabalho Docente da escola campo.</li><li>- Encaminhamentos metodológicos no contexto pedagógico do cotidiano escolar</li><li>- A prática docente nas Instituições Escolares: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar o Referencial Curricular do Paraná quanto aos conteúdos dos componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparando-se para a organização do trabalho pedagógico que envolve o período de docência.</li><li>● Elaborar os planos de aula de forma interdisciplinar aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados;</li><li>● Desenvolver encaminhamentos metodológicos que se articulem com a Proposta Pedagógica da instituição de ensino;</li><li>● Aplicar à docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</li></ul>
<p>BLOCO 3</p> <p>4. Reflexão sobre a práxis pedagógica educativa e o ato de educar: relações de sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Fundamentos teóricos metodológicos como base para análise, argumentação e vivências pedagógicas.</li><li>- A docência como resultado de um processo intencional, de pensamento criativo, decisões didático-pedagógicas e, sobretudo, como prática interventiva.</li><li>- Sensibilidade social e investigativa para reconhecimento, estudo e intervenção nos problemas escolares e pedagógicos.</li></ul> <p>5. Registros da Prática: Observação e Docência</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração dos registros das vivências do período de observação e docência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Participar de análises coletivas sobre as vivências pedagógicas do período de docência, como seminários e rodas de debate;</li><li>● Descrever as ações pedagógicas desenvolvidas no período da docência, que envolve os diferentes componentes curriculares trabalhados.</li><li>● Retomar as Teorias Pedagógicas que se alinham ao desenvolvimento da ação pedagógica pensada para o período da docência de acordo com os PPP da Instituição de Ensino em campo de prática;</li><li>● Analisar a ação docente desenvolvida como um processo de ação-reflexão-ação constante no ato de educar;</li><li>● Desenvolver reflexões sobre a realidade do campo de atuação na perspectiva de mudança e projeção de melhoria da qualidade da educação em que atuará</li><li>● Elaborar diferentes tipos de textos para descrever seus relatos de experiência em campo de observação, como: papers, banner, relatório, portfólios e memorial.</li><li>● Relatar e demonstrar experiências da prática pedagógica na docência;</li><li>● Estabelecer relações entre teoria e prática, demonstrando embasamento teóricos nas descrições das situações problema vivenciadas no decorrer da observação e da docência.</li><li>● Refletir sobre a docência e os</li></ul>

encaminhamentos metodológicos e curriculares, potencializando a qualificação profissional do futuro professor, articulando com os conhecimentos estudados.

- Organizar e elaborar relatório de observação e docência com leitura pedagógica da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.
- BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. AVERCAMP: 2007
- BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2011.
- CANDAU, V. M. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1995.
- FAZENDA, I. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyla, 1991.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, H. C. L de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.
- FREITAS, H. B. I. Formação de professores: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.
- FRIGOTTO, G. Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.
- HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. Brinca comigo! Editora Marco Zero, 2006.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.
- KOSIK, K. Dialética do concreto. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.
- PECONEZ, Stela C. Bertholo. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Papirus, 2004
- SACRISTÁN. J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- SAVIANI, D. Para além da curvatura da vara. In: Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.
- \_\_\_\_\_. Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.
- VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

ensino. Campinas, Papirus, 1991.